SÃO PAULO - 2023/2027

PLEAPO

PLANO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Tarcísio de Freitas

Secretário de Agricultura e Abastecimento
Guilherme Piai

Secretário Executivo de Agricultura e Abastecimento
Edson Fernandes

Secretário de Justiça e Cidadania
Fabio Prieto

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
Natália Resende

Coordenador da Agencia Paulista de Tecnologia do Agronegócios - APTA
Carlos Nabil Ghobril

Coordenador da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI
Ricardo Domingues

Coordenador das Câmaras Setoriais e Temáticas da Agricultura
Jose Carlos de Faria Junior

Coordenador de Comunicação SAA
Giuliano Lagonegro

Menção Especial;
CG PLEAPO/CATI, Presidência e membros Câmara Temática de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de São Paulo;

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS 04
LISTA DE QUADROS 04
LISTA DE GLOSSÁRIO 04

1. INTRODUÇÃO 07

1.1. A AGROECOLOGIA E A PRODUÇÃO ORGÂNICA 07
1.2. BREVE PANORAMA DA AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO 08
1.3. BREVE HISTÓRICO 10

2. A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (PEAPO) - SP 12

2.1. A CONSTRUÇÃO DO PLEAPO 12
2.2. ETAPAS/ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLEAPO 13

3. EIXOS TEMÁTICOS DO PLEAPO 16

3.1. EIXO 1 - GOVERNANÇA E FONTES DE FINANCIAMENTO 16
3.2. EIXO 2 - PROMOÇÃO DA SAÚDE 16
3.3. EIXO 3 - PRODUÇÃO, CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA 17
3.4. EIXO 4 - AGROINDÚSTRIA, PROCESSAMENTO ARTESANAL, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO 18
3.5. EIXO 5 - SOBERANIA ALIMENTAR, COMERCIALIZAÇÃO, MERCADOS SOCIAIS E SOLIDÁRIOS 18
3.6. EIXO 6 - COMUNICAÇÃO E CULTURA 19
3.7. EIXO 7 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO 19
3.8. EIXO 8 -MULHERES, JOVENS, POPULAÇÕES NEGRAS, PERIFÉRICAS E DE ASSENTAMENTOS RURAIS, LGBTQIA+ E IMIGRANTES 20
3.9. EIXO 9 - POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 20
3.10. EIXO 10 - AGROBIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA 20
3.11. EIXO 11 - ATER ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA 21
3.12. EIXO 12 - AGROECOLOGIA E AGRICULTURA URBANA 21

4. A GOVERNANÇA DO PLEAPO-SP 22

4.1. GESTÃO 22
4.2. O QUE SERÁ ACOMPANHADO 22
4.3. INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL 22
4.4. AVALIAÇÃO DO PLANO E COMUNICAÇÃO 23
4.5. SISTEMA PROPOSTO DE GOVERNANÇA DA PLEAPO 23

5. O PLANO 24

5.1. EIXO 1 - GOVERNANÇA E FONTES DE FINANCIAMENTO 24
5.2. EIXO 2 - PROMOÇÃO DA SAÚDE 28
5.3. EIXO 3 - PRODUÇÃO, CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA 31
5.4. EIXO 4 - AGROINDÚSTRIA, PROCESSAMENTO ARTESANAL, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO 38
5.5. EIXO 5 - SOBERANIA ALIMENTAR, COMERCIALIZAÇÃO, MERCADOS SOCIAIS E SOLIDÁRIOS 41
5.6. EIXO 6 - COMUNICAÇÃO E CULTURA 45
5.7. EIXO 7 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO 50
5.8. EIXO 8 - MULHERES, JOVENS, POPULAÇÕES NEGRAS, PERIFÉRICAS E DE ASSENTAMENTO RURAIS, LGBTQIA+ E IMIGRANTES. 56
5.9. EIXO 9 - POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 56
5.10. EIXO 10 - AGROBIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA 57
5.11. EIXO 11 - ATER ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA 60
5.12. EIXO 12 - AGROECOLOGIA E AGRICULTURA URBANA 63

ANEXO 1 67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Projetos orgânicos cadastrados em São Paulo (Pg. 09)
Figura 2 - Mapa da distribuição espacial dos produtores (Pg.09) orgânicos no estado de São Paulo
Figura 3 - Interesse em participar dos Grupos de Trabalho - PLEAPO-SP (Pg. 14)
Figura 4 - Convite para encaminhamento de propostas para o PLEAPO-SP (Pg. 14)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Grupos de Trabalho e seus respectivos Eixos Temáticos (Pg. 13)
Quadro 2 - Etapas na construção do PLEAPO-SP (Pg. 15)

LISTA DE GLOSSÁRIO

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ALESP	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
APTA	Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da SAA
ARSESP	Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo
CAE	Conselho de Alimentação Escolar
CAISAN-SP	Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo
CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, da SAA
CBH	Comitê de Bacias Hidrográficas
CDA	Coordenadoria de Defesa Agropecuária, da SAA
CDH	Comissão de Direitos Humanos e Minorias, da OAB-SP
CDS	Compra com Doação Simultânea
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da USP
CETESB	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
CGPLEAPO	Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica
CIEA	Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado de São Paulo
CIEA	Centro de Informação em Saúde Silvestre
CNPO	Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEAGRO	Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios, da SAA
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONSEA-SP	Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado de São Paulo
CPOrg-SP	Comissão de Produção Orgânica de São Paulo, vinculado ao MAPA
CPPNI	Coordenadoria de Políticas para População Negra e Indígena, da SJC

CRSANS	Comissões Regionais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável
CSAE	Câmara Setorial de Agricultura Ecológica
CVS	Centro de Vigilância Sanitária, da SS
EGESP	Escola de Governo do Estado de São Paulo
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ETEC	Escola Técnica Estadual de São Paulo
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
FEAP	Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista
FECOP	Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUSSP	Fundo Social de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Florestal
Interseccionalidade	O termo interseccionalidade é um conceito sociológico que busca compreender que existe uma sobreposição entre desigualdade básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras, sendo considerado como uma ferramenta analítica na abordagem de políticas públicas.
Intersetorialidade	A intersetorialidade – trata-se de mecanismos de gestão e integração de ações, saberes e esforços de diferentes setores da política pública, com o objetivo de construir objetos comuns de intervenção entre eles.
INTERSSAN	Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP
IPA	Instituto de Pesquisas Ambientais
ITESP	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MEI	Microempreendedor Individual

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Agroecologia e a Produção Orgânica

Agroecologia no Brasil é uma imbricação entre Ciência, Movimento Social e Prática[1]. Como uma ciência de natureza interdisciplinar, tem por base uma epistemologia que abarca o contexto e a complexidade, em que seus princípios ecológicos permitem o tratamento e estudo de ecossistemas que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável. Como prática, a abordagem agroecológica na produção da agrobiodiversidade busca desenvolver e manejar agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos, inspirando-se nomanejo de povos e comunidades tradicionais, assim como na Agricultura Biológica, Natural, Permacultura, Biodinâmica, entre outros. O sistema produtivo agroecológico tem um olhar para as concepções agronômicas anteriores à chamada "Revolução Verde", que teve lugar no Brasil nas décadas de 60 e 70 do século passado.

O conceito de Agroecologia atravessa campos acadêmicos e fronteiras sociais ao se colocar como movimento social, pois se torna uma expressão que pressupõe a construção participativa da sociedade, moldando-se de maneira praxiológica, conforme acontecem as transformações no tempo e na sociedade.

A Agroecologia, de acordo com a Lei 16.684, de 19 de março de 2018, que instituiu a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO[2] do estado de São Paulo, é um *"campo do conhecimento transdisciplinar que estuda os agroecossistemas visando ao desenvolvimento equilibrado das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, eficiência econômica, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais por meio da articulação entre conhecimento técnico-científico, práticas sociais diversas e saberes e culturas populares e tradicionais"*

O produto orgânico é aquele oriundo de um sistema de produção que busca a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos mediante a utilização de técnicas e práticas que não coloquem em risco a saúde de quem consome e trabalha, nem prejudiquem o meio ambiente. Ele pressupõe o respeito às leis ambientais, a ética nas relações de trabalho, bem como as restrições - ou mesmo a proibição -, de substâncias químicas, fertilizantes minerais solúveis, antibióticos, conservantes, organismos geneticamente modificados, entre outros. Muito além de uma lista de insumos e práticas "positivas", a base da agricultura orgânica está na produção da vitalidade, fertilidade e biodiversidade do solo e, consequentemente, na saúde das plantas e do seu entorno, buscando maximizar os benefícios socioculturais e ecológicos.

De acordo com a Lei Federal 10.831, de 23 de dezembro de 2003[3], em seu artigo 1°, o sistema orgânico de produção agropecuária é *"todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente."*

Neste contexto, a agricultura orgânica tem crescido mundialmente. De acordo com dados do Research Institute of Organic Agriculture (FiBL) e IFOAM – Organics International[4], em 2000 haviam 253 mil produtores registrados como orgânicos, e em 2019 foram notificados 3,1 milhões de

1 - Aparece primeiro com Wetzel, A., & Soldat, V. no." A quantitative and qualitative historical analysis of the scientific discipline of agroecology" em 2009, e é incorporado a diversas instituições, sendo a principal o estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).
2 - Agroecologia – Conceito da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.
Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2018/lei-16684-19.03.2018.html

3 - Lei 10.831/2003. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view
4 - FiBL & IFOAM – Organics International (2021): The World of Organic Agriculture. Frick and Bonn

produtores em uma área de 72,3 milhões de hectares. Ainda segundo FiBL e IFOAM (2021), o Brasil ocuparia a 3ª posição entre os países da América Latina e Caribe em relação à extensão de área, com cerca de 1,3 milhão de hectares, além de estar na 9ª posição no crescimento de áreas.

Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE[5], o número de estabelecimentos agropecuários que se autodeclararam orgânicos, entre 2006 e 2017, cresceu mais de 1000%, apesar do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) computar apenas ⅓ desses agricultores certificados como orgânicos, demonstrando uma alta procura e demanda no setor por políticas públicas adequadas. Da mesma maneira, segundo os dados, o Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) - em sua terceira edição 2016/17[6] -, apresenta 270 municípios com 1.507 Unidades de Produção Agropecuária (UPA) em sistema de produção orgânica e/ou em transição, revelando um baixo índice de cadastro no CNPO. Castro Neto et. al (2010) apontam que as burocracias onerosas, a ausência de apoio técnico qualificado e a falta de fomento seriam alguns dos fatores que afastariam os agricultores de adentrar na conformidade orgânica, o que poderia ocasionar uma agricultura orgânica subdimensionada no Brasil e produtos orgânicos sendo comercializados como convencionais[7].

Diversas dificuldades e desafios se colocam à frente, entre elas um melhor diagnóstico do setor. Mesmo que a partir do CNPO[8], do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), seja possível extrair alguns dados referentes a produtoras, produtores e empresas de diferentes setores da economia, o referido cadastro não permite identificar outros dados importantes, como a área por cultura, valor e distribuição da produção.

Levando em consideração que no CNPO há tanto empresas como agricultoras e agricultores, iremos nos referir aos cadastros como "unidades orgânicas". De acordo com o referido cadastro, atualizado em 01.04.2022, são quase 26.000 unidades orgânicas no Brasil, sendo 2.129 no estado de São Paulo, o que nos faz ocupar o terceiro lugar no país. Os dois estados com maior número de unidades orgânicas são: Paraná, com 4.107, e Rio Grande do Sul, com 4.008 projetos.

1.2. Breve panorama da Agroecologia e Produção Orgânica no estado de São Paulo

Vivemos no Brasil um apagão nas fontes de dados oficiais sobre a Agroecologia e a Produção Orgânica. O descuido com os dados estatísticos excluiu o Brasil, em 2019, da relação dos principais países com área orgânica no mundo, colocando a Argentina e o Uruguai em destaque na América do Sul, com 5% e 3%, respectivamente, da área mundial com agricultura orgânica por possuírem mais de 2 milhões de hectares em sistema orgânico de produção , observando-se que o Uruguai estaria ocupando cerca de 16% da sua área agrícola sob manejo orgânico.

Segundo os dados dos últimos 8 anos do CNPO, é possível observar uma importante evolução no número de unidades orgânicas no estado de São Paulo, com tendência progressiva de aumento (figura 1). Em 2019, havia 2.577 projetos orgânicos, um aumento de mais de 100% em relação a 2014, quando estavam cadastrados 1.214 projetos. De 2019 até 30 de junho de 2021, houve um decréscimo neste número, que passou para 1.904. Desde então, a quantidade de unidades orgânicas no estado de São Paulo voltou a crescer, atingindo a marca de 2.161 em julho de 2022. A interrupção no crescimento do número de unidades no estado está diretamente relacionada aos seguintes fatores: a dificuldade de auditoria do MAPA/SP sobre as Organizações de Controle Social (OCS) e as consequências da pandemia da Covid-19.

5 - Censo Agropecuário de 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html
6 - SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. Projeto LUPA 2016/2017: Censo Agropecuário do Estado de São Paulo. São Paulo: SAA: IEA: CATI, 2019. Disponível em: http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/bilupa.php

7 - Castro Neto, et. al. (2010). Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. Revista Percurso, 2(2), 73-95. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49466
8 - Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos
9 - FAO. 2021. World Food and Agriculture - Statistical Yearbook 2021. Rome. (Figure 61 e 62, p. 51). Disponível em: https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4477en

Figura 1: Unidades orgânicas cadastradas em SP
Fonte: CNPO

O número de municípios paulistas com alguma unidade orgânica saltou de 188, em 2015, para 302, em meados de 2021. Isto representa, aproximadamente, 46,8% dos municípios paulistas. Em meados de 2022, houve uma queda no número de municípios paulistas em número de unidades orgânicas cadastrados no CNPO eram: Eldorado (181), Ibiúna (157), São Paulo (128), Ribeirão Preto (72), Botucatu (58), Sete Barras (47), Cotia (45), Itapeva (41), Iporanga (39), e Promissão e Socorro com 37 unidades orgânicas cada um.

A pandemia da Covid-19 criou um paradoxo entre a produção e o consumo de orgânicos. Segundo pesquisa desenvolvida pela Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), enquanto se registrou uma redução no número de projetos orgânicos no estado de São Paulo, também se observou um crescimento no número de pessoas que consomem alimentos orgânicos no país na ordem de 63% em 2021. O órgão atribuiu este crescimento também ao aumento na diversidade de produtos orgânicos disponíveis nos principais centros consumidores. Isto significa que além dos já tradicionais hortifrutis, houve aumento na oferta de arroz, feijão, vinhos, sucos, carnes, ovos, derivados laticínios (queijo, manteiga, iogurtes e leite), café, azeite, açúcar, entre outros. Cabe registrar que há outros tipos de produtos orgânicos, em 2022, que não são alimentos e que estão disponíveis para consumo com regularidade, como produtos de higiene pessoal, cosméticos, produtos de limpeza, tecidos, e também há alimentos orgânicos para animais de estimação.

De maneira geral, fica evidente que o Brasil vem demonstrando sua relevância internacional em relação à produção orgânica e, no mercado interno, o Estado de São Paulo apresenta grande potencial estratégico, por ser o maior centro consumidor produtos orgânicos, apresentar alta demanda em diversos setores da produção orgânica e possibilidades de expansão regional (figura 2).

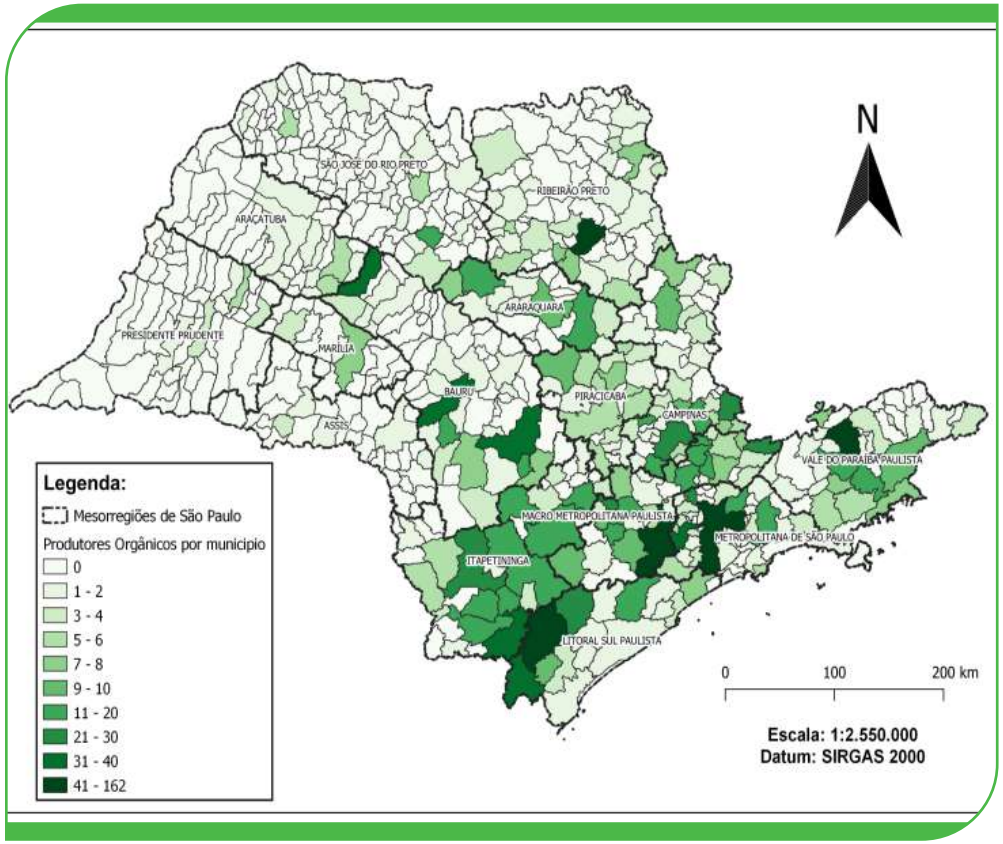

Figura 2. Mapa da distribuição espacial dos produtores orgânicos no estado de São Paulo.
Fonte: Brito, Tayrine Parreira et al. (2022)[10].

10 - Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo Revista de Economia e Sociologia Rural Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.260825

1.3. Breve Histórico

No Brasil, como dito anteriormente, a Agroecologia não pode se distinguir do seu âmbito como Movimento Social, e por isso destaca-se a importância das organizações da sociedade civil, especialmente no âmbito das redes, para o desenvolvimento da Agroecologia e da Produção Orgânica, sendo as décadas de 1980 e 1990 importantes para o surgimento dessas organizações. Suas ações e reivindicações tornaram possíveis diversas iniciativas do poder público nos anos seguintes, com destaque para:

• **1995** - Comitê Nacional de Produtos Orgânicos (CNPO), com objetivo de discutir e elaborar normas para o cultivo orgânico de alimentos (Portaria MA nº 192/1995);

• **1999** - Primeira Norma Nacional para Produção Animal e Vegetal para produtos orgânicos, via Instrução Normativa n° 007/99, de 17 de maio;

• **2003** - Publicação da Lei 10.831 de 23/12 (Lei da Agricultura Orgânica);

• **2004** - Inclusão da Agroecologia como ação estratégica com a inserção no Plano Plurianual-PPA 2004-2007, do Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica;

• **2004** - Publicação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), de 06 de junho, que incentiva a produção ao regulamentar o sobrepreço de 30% para produtos orgânicos;

• **2005** - Lançamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Agroecologia, do Plano Safra 2005/2006);

• **2006** - Criação da Comissão Interministerial com a finalidade de incluir a abordagem da agroecologia e dos sistemas de produção orgânica nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino (Portaria Interministerial - MAPA, MEC, MDA, MMA, MCT, nº 177);

• **2012** - Publicada a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), de 20 de agosto, via Decreto Presidencial nº 7.794, sendo

publicado, em 2013, o primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), com uma nova versão publicada em 2016 (PLANAPO 2016-2019).

Em São Paulo, apesar de ainda existirem poucas políticas públicas para o setor, algumas ações do estado foram fundamentais para que fosse possível ocupar a terceira posição em número de projetos orgânicos no cadastro nacional (CNPO), com destaque para:

• **1999** - Resolução 14 da SAA, de 05 de agosto, constitui a Comissão Técnica de Agricultura Ecológica;

• **2000** - Instalação da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica (CSAE), no dia 10 de outubro;

•**2009** - Publicação de Resolução Estadual que deu as diretrizes para práticas da Agricultura Sustentável nas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) 6 – Alto Tietê (Resolução Conjunta SMA/SAA - 08/2009);

• **2010** - Projeto 'Guarapiranga Sustentável junto com o projeto 'Agricultura Limpa', da Prefeitura Municipal de São Paulo, que estabeleceu uma série de práticas agroecológicas por meio de um 'Protocolo de Boas Práticas', assinado entre o estado e o município;

• **2012** - Lançamento da ação "São Paulo Orgânico" com diversas atividades, como capacitações, rodadas de negócios e participação da SAA e SMA na Biobrazil Fair, principal feira do setor orgânico;

• **2016** - Assinatura do Protocolo de Transição Agroecológica;

• **2018** - Publicação da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO) de São Paulo (Lei 16.684 de 03/2018);

• **2022** - Regulamentação da PEAPO paulista (Decreto 66.508/2022).

2. A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (PEAPO) - SP

A Lei 16.684, de 19 de março de 2018, instituiu a PEAPO - Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica. A referida lei foi o principal fruto do trabalho da "Frente Parlamentar em Defesa da Produção Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia", que contou com a participação de 34 Deputados e foi coordenada, de forma compartilhada, pelo Deputado Aldo Demarchi e por Ana do Carmo. De maneira inovadora, contou-se com o apoio de 48 instituições da sociedade civil e do poder público. O principal objetivo foi apoiar e promover ações direcionadas à promoção de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da Agroecologia e da Produção Orgânica.

Um dos primeiros trabalhos da Frente foi buscar apoios que pudessem complementar os poucos recursos disponíveis para ações de estímulo à produção orgânica no estado. Em 2014, ao conseguir aprovar emendas ao orçamento do governo do estado, o grupo se deparou com uma questão: Onde alocar recursos para fortalecer a produção orgânica e desenvolver a Agroecologia? Esta questão se deu porque não havia programas e ações específicas no Planejamento Plurianual (PPA) nos órgãos executivos do estado que pudessem abarcar esses recursos alocados das emendas parlamentares. Assim, foi apontada a necessidade de se desenvolver uma política mais abrangente e coerente com o campo da Agroecologia.

Em 2015, a Frente Parlamentar se voltou para uma ação que englobasse todas as suas preocupações e iniciou uma nova fase dos trabalhos, passando a trabalhar pela Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO). A partir da grande representatividade, a Frente Parlamentar criou um Grupo de Trabalho (GT) que passou a discutir longamente uma minuta de Projeto de Lei da PEAPO, reunindo os parlamentares juntamente com representantes do meio acadêmico, sociedade civil, entidades ligadas à produção orgânica, técnicos da SMA/CBRN, SAA/APTA, ITESP e INCRA. O GT propiciou consultas públicas pelo estado, analisou e discutiu em diversas reuniões as contribuições que auxiliaram no aprimoramento do conteúdo, e finalizou a minuta do projeto de lei em março de 2017. Com a minuta finalizada, a Lei da PEAPO-SP foi sancionada em 2018, aguardando como próximo ato a publicação de um decreto para elaboração do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO).

2.1. A construção do PLEAPO

Em fevereiro de 2022, o governo do estado de São Paulo regulamentou a Lei da PEAPO, por meio do **Decreto nº. 66.508/2022**, que dá atribuições específicas para a Câmara Setorial de Agricultura Ecológica (CSAE) e cria o Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica, o CGPLEAPO.

De acordo com o referido decreto, cabe ao CGPLEAPO elaborar a proposta do PLEAPO, submetendo-a à CSAE para avaliação e aprovação. Ainda compete a esse Comitê Gestor a tarefa de articular os órgãos e entidades estaduais para a implementação do plano, bem como a apresentação de relatórios periódicos à CSAE para o acompanhamento e monitoramento do mesmo. Por sua vez, a CSAE tem a incumbência de apreciar e aprovar, após as modificações que entender necessárias, a proposta do PLEAPO elaborada pelo CGPLEAPO, acompanhando e monitorando sua execução. Além disso, no que tange à implementação da PEAPO e do PLEAPO, a Câmara Setorial se constitui como espaço de promoção da participação da sociedade civil e do diálogo entre as diversas instâncias governamentais relacionadas à Agroecologia e à produção orgânica.

O PLEAPO é, portanto, o principal instrumento da PEAPO, que visa agregar e orientar as variadas linhas de ação preconizadas por ela, devendo contemplar, minimamente, os seguintes tópicos:

- Diagnóstico participativo;
- Estratégias e objetivos;
- Programas, projetos e ações;
- Indicadores, metas e prazos;
- Monitoramento e avaliação.

2.2. Etapas/Estratégias de construção coletiva do PLEAPO

Com a publicação do decreto de regulamentação da PEAPO em 15 de fevereiro de 2022, o Comitê instituído (CGPLEAPO) teve até a data de 15 de agosto de 2022 para finalizar a elaboração - de forma participativa e democrática -, da proposta de conteúdo PLEAPO.

Após as primeiras reuniões, elaborou-se um plano de ação. É importante destacar que o CGPLEAPO, desde o seu início, teve o apoio do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) e da Coordenadoria de Gestão da então Secretaria de Orçamento e Gestão, na condução e proposição do plano. A construção do Plano contou com um momento inicial de compilação de materiais existentes sobre diagnósticos que pudessem contribuir na formulação da proposta. A partir do conteúdo apontado pela PEAPO, se constituíram 12 Eixos temáticos (Quadro 1), descritos no tópico posterior, que a despeito de seu caráter transdisciplinar, buscaram abarcar os principais agrupamentos de conteúdo para a elaboração detalhada de propostas.

Quadro 1 - Grupos de Trabalho e seus respectivos Eixos temáticos
GT 1 - Agroindústria, Processamento e Mercados EIXO 5: Soberania alimentar, comercialização, mercados sociais e solidários EIXO 4: Agroindústria, processamento artesanal, cooperativismo e associativismo
GT 2 - Governança, Comunicação e Cultura EIXO 1: Governança e fontes de financiamento EIXO 6: Comunicação e cultura
GT 3 - Produção, ATER e Certificação EIXO 3: Produção, certificação orgânica e agroecológica EIXO 11: ATER Orgânica e Agroecológica
GT4 - Agrobiodiversidade, Saúde e Conservação da natureza EIXO 10: Agrobiodiversidade e conservação da natureza EIXO 2: Promoção da Saúde
GT5 - Gênero, Juventude, Populações negras e Povos tradicionais EIXO 8: Mulheres, jovens, populações negras, periféricas e de assentamentos rurais, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e imigrantes EIXO 9: Povos e comunidades tradicionais
GT6 - Educação e Agricultura urbana EIXO 7: Educação, tecnologias, pesquisa e construção do conhecimento agroecológico EIXO 12: Agroecologia urbana

Com os eixos definidos, o CGPLEAPO, seguindo a diretriz de participação enunciada na PEAPO, organizou uma estratégia de constituição de Grupos de Trabalho (GTs), que teriam o acompanhamento de membros do Comitê Gestor, e que ampliariam a participação da sociedade civil na proposição do plano.

Dessa maneira, no dia 8 de abril de 2022, foi realizado um evento online e aberto, que registrou 181 inscrições. O evento buscou apresentar os eixos, colher as percepções sobre os conteúdos e formar os GTs. Cada grupo formado teria a responsabilidade de acolher e desenvolver propostas sobre 2 eixos temáticos.

Os GTs tiveram amplo interesse e participação (Figura 3). Uma das atribuições do grupo, além da compilação de propostas, era realizar espaços abertos de participação. Para o período compreendido entre os dias 23 e 30 de maio foi estipulado que cada GT realizaria ao menos uma oficina online aberta, para as quais 259 pessoas se inscreveram para participar.

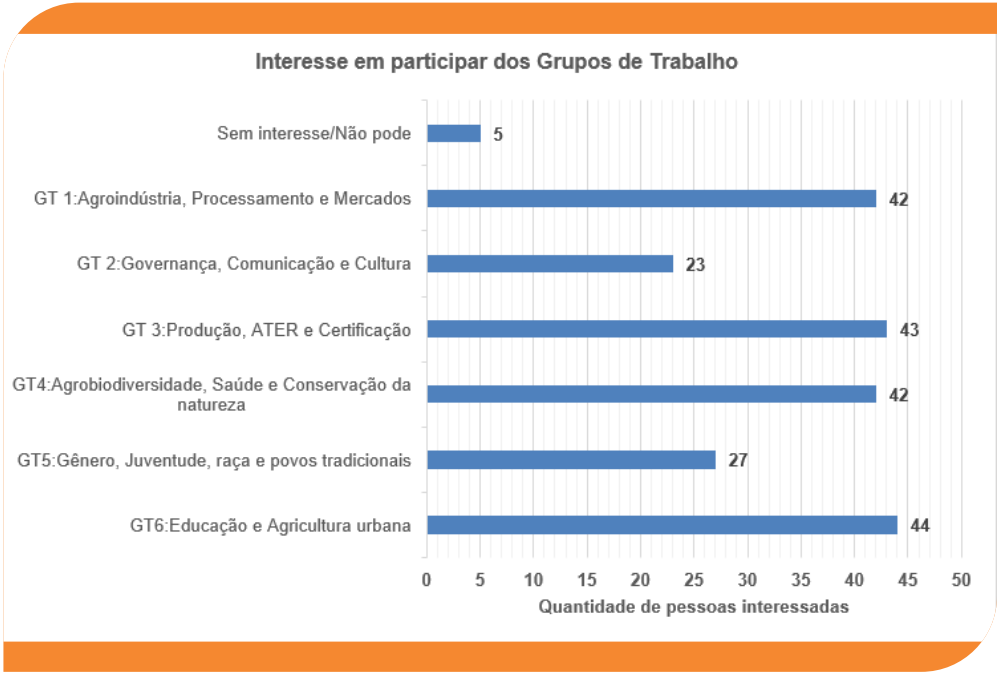

Figura 3: Interesse em participar dos Grupos de Trabalho - PLEAPO-SP
Fonte: CGPLEAPO

Simultaneamente à condução dos GTs, foi amplamente distribuído um formulário com o objetivo de acolher propostas para cada Eixo temático (Figura 4). Foram recebidas 222 propostas. Entre os setores que encaminharam sugestões estão: Agricultores; Associações e Cooperativas; Sociedade Civil Organizada; Povos e Comunidades Tradicionais; Organizações Não Governamentais (ONG); Instituições Privadas; Sindicatos; Universidades e Instituições de Ensino. Participaram organizações diversas, e as respostas vieram de 60 municípios distintos do estado de São Paulo, abarcando todas as regiões.

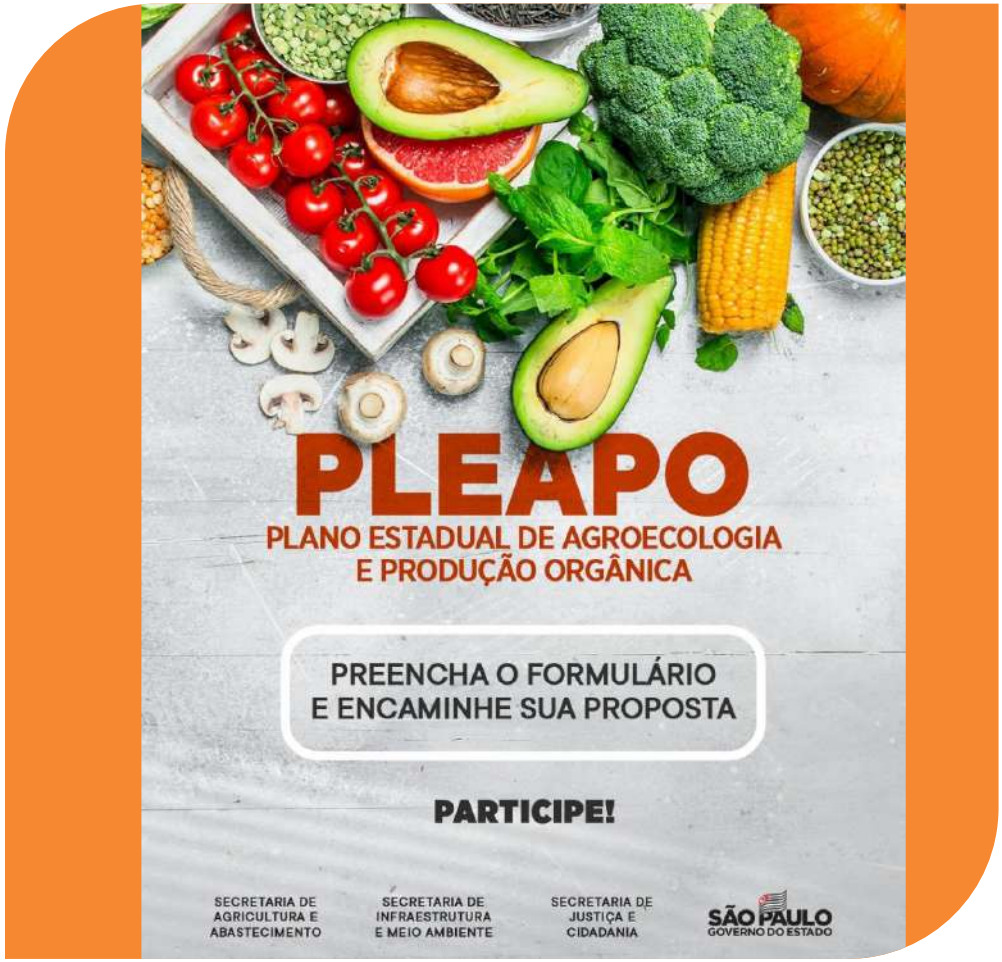

Figura 4: Convite para encaminhamento de propostas para o PLEAPO-SP

O GT 5 teve uma organização diferente que buscou trazer a transversalidade dos temas, apontando para que as propostas fossem inseridas nos outros GTs, de maneira que houvesse uma voz representativa dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT), permitindo elencar questões de gênero, de racialidade, sexualidade e de pessoas com deficiência.

As propostas feitas pelos formulários, juntamente com as propostas organizadas pelos próprios GTs, foram compiladas em mais de 400 ações. Cada grupo organizou uma tabela com suas produções e o CGPLEAPO recebeu esse material para que assim fosse sistematizado no plano atual.

Com o material recebido, o Comitê efetuou a adequação das propostas, buscando compreender seu intuito, assimilando-as a outros eixos, na medida do possível, e adaptando à forma de um plano O processo de sistematização envolve por princípio a extração de conteúdos que por vezes detalhavam demasiadamente ações específicas, podendo assim não abarcar a completude das intenções inscritas nas propostas. No entanto, dada a participação do CGPLEAPO no acompanhamento da execução do plano, registra-se aqui o compromisso de aproveitar o material elaborado pelos GTs, especialmente no planejamento da execução das ações previstas no PLEAPO.

O CGPLEAPO, seguindo as orientações estabelecidas na PEAPO-SP, buscou priorizar o processo participativo, entretanto, observou-se que o prazo exíguo, as restrições sanitárias e a limitação de comunicação decorrente do período eleitoral não permitiram que muitos atores sociais importantes, especialmente os mais marginalizados, pudessem contribuir elencando seus principais desafios. Assim, o Comitê reforça a importância de que o PLEAPO seja visto como parte de um processo incremental no qual a participação, por meio de uma governança participativa, tenha centralidade.

	Etapa 1: Elaboração do Plano Estratégico
Fevereiro	1. Coleta de informações por meio de documentos, estudos, resultados de Seminários, diagnósticos realizados, reuniões e outros Planos Estaduais; 2. Mapeamento inicial dos desafios e proposta de Eixos Temáticos a serem abordadas no PLEAPO.
	Etapa 2: Acolhimento e elaboração coletiva do PLEAPO-SP
Abril	Encontro aberto com rede de parceiros e público externo para: 1. validação dos EIXOS propostos; 2. coleta de percepções ligadas a cada eixo; 3. coleta de sugestões de outras entidades e especialistas a serem convidados para contribuições.
Abril	1. CGPLEAPO constrói objetivos para cada eixo; 2. Forma grupos temáticos para construir estratégias e ações em cada eixo; 3. Finaliza Etapa 1 com os Eixos temáticos e divisão desses em GTs para construção das propostas de ações, projetos e programas do PLEAPO.
Maio	1. Realização de rodadas de reuniões temáticas para construção das propostas por Eixos dos Programas/Projetos e Ações.
Junho	1. Reuniões e diálogos com a rede de parceiros e representantes dos GTs para tratar dos conteúdos discutidos; 2. Reuniões de trabalho do CGPLEAPO para discutir e consolidar as propostas; 3. Atendimento às restrições impostas pelo período eleitoral e comunicação da motivação de não abertura de consulta pública.
Julho	1. Elaboração de conteúdos do PLEAPO: texto de introdução, diagnósticos, histórico, ações/projetos realizados e vinculação ao PPA, entre outros; 2. Continuação das análises das mais de 400 propostas recebidas dos GTs e elaboração da Planilha final com os Programas/Projetos e Ações; 3. Elaboração das propostas dos indicadores, metas e prazos.
	Etapa 3: Sistematização das propostas
Agosto	1. Elaboração da proposta de monitoramento e avaliação; 2. Discussões sobre a governança do PLEAPO; 3. Conclusão e tratativas com o Gabinete para tramitação e publicação.
Agosto a Outubro	1. Sistematização das propostas; 2. Escrita e organização do texto base do PLEAPO-SP.

3. EIXOS TEMÁTICOS DO PLEAPO

Os Eixos temáticos foram organizados com base no conteúdo presente na PEAPO-SP e passaram por adequações durante a construção coletiva promovida pelos GTs, sempre buscando contemplar a realidade dos atores sociais relacionados a cada eixo.
Abaixo, seguem os Eixos temáticos e seus respectivos Programas/Projetos.

3.1. EIXO 1 - Governança e Fontes de Financiamento

O Eixo temático 1 é subdividido em Governança e Fontes de Financiamento.

3.1.1. Governança

O subtema que trata de governança tem como objetivo consolidar a instância de coordenação e controle social do PLEAPO. É constituído pelo programa:

Programa/ Projeto	Governança em Agroecologia e Produção Orgânica
Objetivo	Consolidar a instância de coordenação e controle social do PLEAPO para sua plena execução, com acompanhamento e monitoramento permanentes, promovendo uma governança que garanta a transparência, a intersetorialidade, a transversalidade, a interseccionalidade, com a participação da sociedade civil e o diálogo das esferas de controle social.

3.1.2. Fontes de Financiamento

O subtema que trata de Fontes de Financiamento tem como objetivo fortalecer a estrutura de crédito de acesso fácil para agricultores(as) familiares e para os grupos prioritários do PLEAPO. É constituído pelo programa:

Programa/ Projeto	Financiamento Fácil
Objetivo	Fortalecer a estrutura de crédito de acesso fácil para agricultores(as) familiares e para os grupos prioritários do PLEAPO e torná-lo efetivamente disponível; identificar fontes de financiamentos possíveis para ações de promoção da agroecologia e produção orgânica, e promover a internalização do presente plano de ação com os financiamentos e metas que visem ao cumprimento da Agenda 2030 e de outros programas e acordos internacionais.

3.2. EIXO 2 - Promoção da Saúde

Este eixo estabelece a correlação da produção orgânica com uma estratégia de promoção de saúde pública e de prevenção e apoio para a cura de doenças, buscando fortalecer a interação efetiva do estímulo à produção e consumo de orgânicos com as práticas de promoção da saúde, prevenção e suporte no tratamento de doenças. Também busca articular políticas ligadas ao tema, diagnosticar e criar parâmetros de análise sobre o impacto ambiental e humano da agricultura, promover práticas associadas à nutrição, medicina fitoterápica e comunitária, além de promover saúde sanitária e saúde adequada ao meio rural. É constituído pelos programas:

Programa/ Projeto	Promoção da Alimentação Saudável com Segurança Alimentar e Nutricional
Objetivo	Promover saúde humana e ambiental através do estímulo à prática de dietas alimentares acopladas com as condições regionais (acoplamento no espaço) e sazonais (acoplamento no tempo), com o uso mais amplo possível da agrobiodiversidade.

Programa/ Projeto	Plantas Medicinais e Farmácia Viva
Objetivo	Promover o uso, produção e ampliação do acesso a plantas medicinais de cultivo agroecológico como Práticas Integrativas de Saúde no SUS; fortalecer as experiências de cuidado com as mulheres; respeitar os modos de vida tradicionais e seus cuidados com a saúde.

Programa/ Projeto	Promoção da Saúde do trabalhador rural
Objetivo	Promover a redução da contaminação da população rural por agrotóxicos; ampliar a oferta dos serviços de saúde e atender as especificidades exigidas pelo trabalho e pela vida no meio rural.

Programa/ Projeto	Promoção da Saúde e Política de Saneamento
Objetivo	Promover a saúde sanitária e ecológica nas comunidades rurais.

Programa/ Projeto	Saúde Única
Objetivo	Ampliar a compreensão sobre a Saúde Pública aproximando os campos da saúde humana, saúde animal e áreas de conhecimento relacionadas ao meio ambiente, com ênfase no setor rural, desenvolvendo o conceito de Saúde Única junto aos agricultores familiares e profissionais relacionados ao desenvolvimento do setor, como técnicos(as) extensionistas, escolas e professores(as) das crianças residentes no campo.

3.3. EIXO 3 - Produção, certificação orgânica e agroecológica

Este eixo engloba o fomento aos sistemas agroecológicos e de produção orgânica, valorizando a agrobiodiversidade, estimulando a diversificação territorial e da paisagem rural. Também reforça a necessidade de disseminação dos princípios e práticas da agroecologia e produção orgânica, bem como de sua base regulatória. Por fim trata de políticas de apoio à gestão da produção que envolvem: insumos (sementes, adubos, bioinsumos/fertilizantes orgânicos, compostagem urbana); instalações e maquinário; manejo das culturas e criações; certificações; apoio à transição agroecológica e ao acesso aos mecanismos de avaliação da conformidade orgânica/certificação por auditoria participativa, e apoio às Organizações de Controle Social (OCS) para venda direta sem certificação. É constituído pelos programas:

Programa/ Projeto	Programa de revitalização das unidades de pesquisa e desenvolvimento e de produção de sementes da SAA
Objetivo	Fomentar a criação e apoiar unidades de referência em Agroecologia e produção Orgânica - com ênfase em sistemas de produção regionais -, nas unidades da APTA e outros espaços públicos

Programa/ Projeto	Programa de revitalização, desenvolvimento e de produção de sementes e mudas orgânicas
Objetivo	Ampliar as pesquisas e o fornecimento de sementes, mudas e outros materiais propagativos mais adequados à produção agroecológica, reestruturando a capacidade do estado de produzir e fornecer sementes e mudas orgânicas.

Programa/ Projeto	Programa Estadual de desenvolvimento e produção de equipamentos adequados ao manejo agroecológico
Objetivo	Incentivar o desenvolvimento e a produção de equipamentos adequados ao manejo agroecológico no estado de São Paulo.

Programa/ Projeto	Programa Estadual de Bioinsumos
Objetivo	Promover a redução da dependência de insumos externos por meio de ações que estimulem o acesso, o conhecimento sobre o uso, a produção e a utilização de insumos biológicos ou naturais; Incentivar realização de calagem e aplicação de remineralizadores do solo.

Programa/ Projeto	Programa SAFs Agroecológicos
Objetivo	Promover os Sistemas Agroflorestais e a adequação ambiental no estado, reconhecendo-os e fortalecendo-os como eixo tecnológico central na Agroecologia, em conjunto com as redes e comunidades.

Programa/ Projeto	Transição ecológica e Mitigação de impactos
Objetivo	Desenvolver ações de mitigação de impactos da agricultura e inciativas de transição para uma agricultura ecológica, como a troca de insumos, criação de zonas de amortecimento e redução do uso de agrotóxicos no estado de São Paulo, no meio rural, urbano e periurbano.

Programa/ Projeto	Programa Certificação Orgânica
Objetivo	Promover a certificação orgânica pública.

Programa/ Projeto	Programa de fomento à produção e consumo de PANC
Objetivo	Ampliar a produção, a oferta e melhorar o acesso às PANC no estado de São Paulo, promovendo ações para difundir o conhecimento sobre suas formas de cultivo, preparos e valorização de seu uso.

Programa/ Projeto	Programa de Prevenção a Incêndios
Objetivo	Erradicar a prática irregular do uso do fogo; diminuir os focos de incêndio; reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) oriundas das queimadas; fomentar o desenvolvimento de alternativas ao uso do fogo para o manejo agrícola, pastoril e florestal.

3.4. EIXO 4 - Agroindústria, processamento artesanal, cooperativismo e associativismo

O Eixo 4 reúne programas e ações com o objetivo de promover e criar condições favoráveis para a agroindustrialização e o processamento artesanal de produtos da agricultura familiar orgânica e em transição agroecológica, além de fomentar o cooperativismo e o associativismo como estratégias para o aumento da autonomia dos agricultores. É constituído pelos seguintes programas:

Programa/ Projeto	Apoio às agroindústrias e ao processamento artesanal
Objetivo	Promover o acesso ao mercado, à implementação, regularização e estímulo a agroindústrias familiares, bem como ao processamento artesanal e ao trabalho cooperativo.

Programa/ Projeto	Fomento ao associativismo, cooperativismo e empreendimentos solidários
Objetivo	Apoiar a estruturação de cooperativas e associações de agricultores familiares instrumentalizando-os com ferramentas que promovam sua autonomia financeira e a capacidade de criar soluções em nível comunitário.

3.5. EIXO 5 - Soberania Alimentar, comercialização, mercados sociais e solidários

Com o Eixo 5 se busca criar e fortalecer políticas públicas que promovam a estruturação de cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade provenientes da agricultura familiar orgânica, e em transição agroecológica, democratizando o acesso a esses produtos. Os programas propostos buscam promover a garantia de condições estruturais para a agricultura familiar comercializar seus produtos e fomentam as compras institucionais, os circuitos curtos e as redes locais de mercados solidários de alimentos orgânicos e em transição. É constituído pelos seguintes programas:

Programa/ Projeto	Fomento às rotas agroecológicas e orgânicas
Objetivo	Facilitar a distribuição e logística dos produtos orgânicos e da transição agroecológica

Programa/ Projeto	Fomento e fortalecimento de circuitos curtos solidários de comercialização
Objetivo	Apoiar a comercialização e o acesso a mercados diversificados, priorizando a organização de circuitos curtos, os empreendimentos cooperativos e de economia solidária, as feiras de venda direta ao consumidor, o voucher de consumo de produtos locais para funcionários, estimulando a formação de redes de comercialização para atingir novos mercados.

Programa/ Projeto	Apoio à venda direta da produção orgânica e agroecológica
Objetivo	Fortalecer mercados de venda direta de produtos orgânicos e agroecológicos.

Programa/ Projeto	Fortalecimento das compras públicas de alimentos orgânicos e agroecológicos
Objetivo	Fortalecer mercados para produtos orgânicos e agroecológicos.

Programa/ Projeto	Apoio à geração de renda de povos e comunidades tradicionais de base agroecológica e orgânica
Objetivo	Incluir e ampliar a estrutura, produção e distribuição de produtos de comunidades tradicionais.

3.6. EIXO 6 - Comunicação e Cultura

3.6.1. Comunicação

O subtema que trata de Comunicação tem como objetivo fomentar a discussão pública sobre Agroecologia e PLEAPO-SP junto às instâncias governamentais (federal, estadual e municipal), fortalecendo a comunicação voltada para ampliação do acesso da população do estado de São Paulo aos alimentos agroecológicos, de modo a garantir a inclusão, a pluralidade e a diversidade cultural de raça, de gênero e da juventude, além de estimular a consolidação dos circuitos produtivos da sociobiodiversidade na conservação da natureza. É constituído pelo seguinte programa:

Programa/ Projeto	Comunicação em Agroecologia
Objetivo	Fomentar o diálogo junto às instâncias governamentais (federal, estadual e municipal), fortalecendo a comunicação voltada para a ampliação do acesso da população do estado de São Paulo aos alimentos agroecológicos, de modo a garantir a inclusão, a pluralidade e a diversidade cultural de raça, de gênero e da juventude, além de estimular a consolidação dos circuitos produtivos da sociobiodiversidade na conservação da natureza.

3.6.2. Cultura

O subtema que trata da Cultura tem como objetivo estimular as manifestações artísticas, ancestrais e culturais locais do campo da Agroecologia promovendo, assim, a soberania alimentar sociobiodiversa. É constituído pelo seguinte programa:

Programa/ Projeto	Agroecologia e Cultura
Objetivo	Estimular as manifestações artísticas e culturais locais no campo da Agroecologia.

3.7. EIXO 7 - Educação, tecnologias, pesquisa e construção do conhecimento agroecológico

Este eixo pressupõe o tripé ensino, pesquisa e extensão na busca de fortalecer processos educacionais associados à educação do campo, à transversalidade da Agroecologia no ensino médio, básico, superior e técnico.

Também busca a construção do conhecimento agroecológico baseado em metodologias participativas e populares, no avanço de tecnologias adaptadas, no trabalho em rede e interdisciplinar, assim como na pesquisa adaptada ao campo da ciência agroecológica. É constituído pelos seguintes programas:

Programa/ Projeto	**Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Agroecologia, Bioeconomia e Sociobiodiversidade**
Objetivo	Promover a pesquisa - básica e aplicada -, e o desenvolvimento de tecnologias no campo da agroecologia.

Programa/ Projeto	**Agroecologia em Dados**
Objetivo	Fomentar a sistematização e a disseminação do conhecimento agroecológico.

Programa/ Projeto	**Agroecologia e Educação**
Objetivo	Ampliar a compreensão sobre a Agroecologia e a apropriação do conceito na Educação.

Programa/ Projeto	**Educação Ambiental Agroecológica**
Objetivo	Promover processos educadores ambientalistas comprometidos com mudanças culturais que acolham a agroecologia como caminho para o Bem Viver.

3.8. EIXO 8 - Mulheres, Jovens, Populações Negras, Periféricas e de Assentamentos Rurais, LGBTQIA+ e Imigrantes.

O Eixo abarca conteúdos transversais que geraram propostas levadas a outros eixos, englobando a ampliação e a priorização de ações que atendam às necessidades dos grupos sociais marginalizados e em situação de vulnerabilidade, buscando seu reconhecimento, fortalecimento e valorização.

3.9. EIXO 9 - Povos e Comunidades Tradicionais

Abarca, da mesma maneira que o eixo 8, conteúdos transversais que geraram propostas levadas aos outros eixos. A questão da priorização e fortalecimento dos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais é englobada aqui. Temas associados: socialização e reconhecimento de práticas agrícolas e saberes tradicionais, produção de sementes crioulas e bancos de sementes, valorização de produtos da agrobiodiversidade das comunidades tradicionais, direitos aos territórios, linhas de acesso e financiamento adequadas, e a incorporação de particularidades destes públicos nas diferentes políticas públicas.

3.10. EIXO 10 - Agrobiodiversidade e conservação da natureza

Contempla a promoção de sistemas agrobiodiversos e sociobiodiversos, incorporando o uso de espécies arbóreas brasileiras, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), a segurança hídrica, cadeias da sociobiodiversidade, sementes e mudas e mecanismos de conservação ambiental. É constituído pelos seguintes programas:

Programa/ Projeto	**Proteção e conservação da sociobiodiversidade**
Objetivo	Promover o reconhecimento, articulação e agregação de valor ampliando o acesso aos produtos da sociobiodiversidade nativa do estado de São Paulo; recuperar práticas e conhecimentos tradicionais; assegurar a maior representatividade e diversidade biológica associada aos ambientes naturais, ampliando a capacidade de enfrentamento das mudanças climáticas e valorizando a diversidade cultural e o bem-estar da população.

Programa/ Projeto	Planejamento Territorial
Objetivo	Conciliar a manutenção das Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) com a conservação e recuperação de áreas florestadas e protegidas (Unidades de Conservação e Reservas da Biosfera).

Programa/ Projeto	Polinizadores
Objetivo	Garantir o resgate de colônias e assegurar a polinização das plantas no ambiente urbano, e se constituir como material de educação ambiental no ensino básico e no fundamental.

Programa/ Projeto	Sementes Crioulas
Objetivo	Ampliar a oferta e o acesso a variedades da sociobiodiversidade, fortalecendo a soberania de agricultoras(es) familiares e dos povos tradicionais na conservação genética da agrobiodiversidade, além do reconhecimento e da manutenção da sabedoria ancestral.

Programa/ Projeto	Turismo Rural
Objetivo	Promover o reconhecimento de práticas e conhecimentos tradicionais da agroecologia e da agricultura familiar por meio da atividade do turismo rural. Diversificar e ampliar as fontes de renda da agricultura familiar.

3.11. EIXO 11 - ATER Orgânica e Agroecológica

O eixo busca o fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) especialmente voltada ao campo da Agroecologia, que apoia e orienta a organização de agricultores e seus processos de transição agroecológica. É constituído pelos seguintes programas:

Programa/ Projeto	Programa de Capacitação Continuada para uma ATER Agroecológica
Objetivo	Promover um processo contínuo de capacitação da Extensão Rural do ESP para o desenvolvimento rural sustentável, apoiando a transição para os sistemas orgânicos e o fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade

Programa/ Projeto	Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural Agroecológica
Objetivo	Compreender a demanda por ATER no estado para um melhor atendimento e continuidade dos projetos. Fortalecer a atuação da ATER no apoio e fortalecimento da agroecologia e produção orgânica, envolvendo o conhecimento agroecológico de forma ampla, como as estratégias para o fortalecimento da cadeia da sociobiodiversidade, o manejo de nativas, os SAFs, o apoio à transição agroecológica, entre outros.

3.12. EIXO 12 - Agroecologia e agricultura urbana

O eixo busca fortalecer a agricultura ecológica, o acesso a direitos e a benefícios ambientais no contexto urbano. Neste cenário, desenvolve mecanismos de estímulo à implantação de hortas urbanas, de combate à fome e garantia do acesso à alimentação saudável, de geração de renda, e também manutenção e recuperação de serviços ecossistêmicos; fortalecimento comunitário; adequação jurídica; promoção de espaços verdes, comunitários e biodiversos; ampliação da biodiversidade em área urbana; fomento a práticas pedagógicas de educação ambiental; construção de sistemas alimentares urbanos baseados na economia solidária e nos circuitos curtos de produção e consumo. É constituído pelo seguinte programa:

Programa/ Projeto	Agricultura Urbana e Periurbana
Objetivo	Apoiar a estruturação e o funcionamento de hortas comunitárias, agricultores(as) urbanos(as) e pomares urbanos para garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

4. A GOVERNANÇA DO PLEAPO-SP

O presente plano, que foi construído de forma participativa reunindo sociedade civil, gestores, técnicos, agricultores e demais interessados, não se propõe a ser algo estático, mas sim um indicador de uma fotografia de demandas daqueles(as) que participaram de sua construção. Após a sua publicação, caberá ao grupo encarregado de sua gestão e da mobilização dos atores sociais previstos, realizar as articulações necessárias com as diversas secretarias e instâncias em que as propostas foram indicadas para que, dessa maneira, se consiga encontrar pontes com as atuações já em curso no atual Plano Plurianual (PPA), bem como ter uma base de demandas para a construção do próximo PPA do governo do estado. Assim, já contando com a lei, o decreto regulamentado e o plano de ação, este construído de forma ampliada com a sociedade, tem-se o respaldo institucional necessário para se requisitar uma dotação orçamentária própria nas políticas de Agroecologia e Produção Orgânica. A partir de um novo PPA com recursos destinados ao plano, será necessário adequar o PLEAPO frente à nova realidade apresentada.

4.1. GESTÃO

A premissa básica para orientar as ações de governança do presente Plano Estadual de Produção Orgânica e Agroecológica é garantir a transparência, a intersetorialidade[11], a interseccionalidade[12], a transversalidade[13], a participação da sociedade civil e o diálogo das esferas de controle social, de modo a garantir êxito em todos os estágios de implementação do plano em todo o estado.

A gestão tem como propósito garantir que os objetivos, ações e estratégias traçadas sejam apresentadas a cada ente envolvido. Neste processo, a Câmara Setorial de Agricultura Ecológica (CSAE), articulada com os Grupos de Trabalho (GTs), que foram organizados durante a construção do PLEAPO e o CGPLEAPO, terão papel decisivo - referenciados pelo Decreto nº 66.508, de 15 de fevereiro de 2022 -, no monitoramento dos programas e das ações integrantes do plano, na elaboração de relatórios e na divulgação, além de propor alterações no sentido da consecução dos objetivos. Nesse sentido, a participação dos grupos prioritários e em vulnerabilidade social se torna ainda mais importante e efetiva, não só como público-alvo prioritário das ações deste plano, mas também como agentes protagonistas de sua elaboração, acompanhamento e revisão. O plano propõe que no início de 2023 seja elaborado o "Programa de Agroecologia e Produção Orgânica" para que as novas ações e produtos, vindas do PLEAPO, e que não teriam cobertura no atual PPA (até 2023), sejam contempladas permitindo a previsão de recursos (humanos e financeiros) para execução, monitoramento e avaliação das referidas ações. No contexto da PLEAPO também foi prevista a criação da lei e regulamentação do "Fundo de Agroecologia e Produção Orgânica" em 2023.

4.2. O QUE SERÁ ACOMPANHADO

Para verificar a evolução do plano será necessário realizar o acompanhamento quantitativo e qualitativo. O andamento das metas das ações e dos indicadores fazem parte do acompanhamento quantitativo. O acompanhamento qualitativo é formado por informações da evolução das ações, mas que ainda não podem ser contabilizadas nas metas.

4.3. INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL

O acompanhamento será realizado pela Câmara Setorial de Agricultura Ecológica, com apoio da Secretaria de Fazenda e Planejamento, do CGPLEAPO e dos Grupos de Trabalho constituídos na formulação do PLEAPO, utilizando, para tanto, o Sistema de Informações de Planejamento e Gestão de São Paulo, em tomadas de informações **anuais**, conforme estrutura de monitoramento do PPA.
Tais informações podem ser quantitativas e/ou qualitativas, sendo possível a sua regionalização, isto é, a informação de onde ocorreu a ação.

11 - A intersetorialidade - trata-se de mecanismos de gestão e integração de ações, saberes e esforços de diferentes setores da política pública, com o objetivo de construir objetos comuns de intervenção entre eles.
12 - O termo interseccionalidade é um conceito sociológico que busca compreender que existe uma sobreposição entre desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras, sendo considerado como uma ferramenta analítica na abordagem de políticas públicas.
13 - É desenvolver conteúdo para além de disciplinas e temas específicos, é a busca da compreensão abrangente, desenvolvendo diálogos diversos entre conhecimentos diferentes, contextualizados e de maneira continuada.

4.4. AVALIAÇÃO DO PLANO E COMUNICAÇÃO

A CSAE e os GTs se reunirão periodicamente com a finalidade de avaliar a implementação do plano, de aproveitar os documentos elaborados na construção do conteúdo do plano, e de desenvolver relatórios e discutir alternativas e possibilidades para superar os desafios eventualmente identificados. As reuniões de acompanhamento acontecerão semestralmente e, bianualmente, serão promovidos seminários ampliados de avaliação.

4.5. SISTEMA PROPOSTO DE GOVERNANÇA DA PLEAPO

5. O PLANO

Abaixo, segue o plano para cada eixo. As propostas seguem a premissa da priorização de agricultores(as) familiares, urbanos, periurbanos e extrativistas que sejam: povos e comunidades tradicionais; assentamentos e acampamentos de reforma agrária; mulheres; populações negras; jovens; pessoas com deficiência; pessoas da comunidade LGBTQIAI+; pessoas moradoras de regiões periféricas e de baixa renda; imigrantes.

5.1. Eixo 1 – Governança e Fontes de Financiamento

Eixo 1: Governança e Fontes de Financiamento					
Programa/Projeto	**Governança em Agroecologia e Produção Orgânica**				
Objetivo	Consolidar a instância de coordenação e controle social do PLEAPO para sua plena execução, com acompanhamento e monitoramento permanentes, promovendo uma governança que garanta a transparência, a intersetorialidade, a transversalidade, a interseccionalidade, com a participação da sociedade civil e o diálogo das esferas de controle social.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Avaliar e construir um estudo sobre a criação da Secretaria Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional e Agroecologia	Número de estudos técnicos para ressaltar o papel estratégico desta Secretaria	Elaborar 1 estudo sobre o tema no ano de 2023	CONSEA-SP, CAISAN-SP, SISAN, CSAE, CGPLEAPO	Instituições atuantes na construção do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), IES, Instituições de Pesquisa	2029: FORTALECIMENTO DO SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Realizar campanha em prol da reativação dos Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável estadual e municipais	Campanha realizada em 2023	Em 2023, realizar uma campanha de articulação de apoios para reativação dos Conselhos de Desenvolvimento Rural com base na agroecologia	SAA, SEMIL, ITESP	EMBRAPA, CAE, NEA, CPOrg-SP, IES	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Inserção no PPA de um programa específico para produção orgânica e agroecologia, de forma participativa, abarcando as novas ações oriundas do PLEAPO e que não teriam cobertura no atual PPA (até 2023), e permitindo a previsão de recursos (humanos e financeiros) para execução, monitoramento e avaliação das referidas ações.	Programa existente dentro do PPA 2024-2027	Construir a proposta do programa no primeiro semestre de 2023	SEMIL, SAA, ITESP, SEE, CSAE, CGPLEAPO	IES, Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Construir a proposta do Fundo de Agroecologia e Produção Orgânica de forma integrada com as Secretarias envolvidas no PLEAPO, buscando contemplar financiamento para viabilizar as ações do Programa de Agroecologia e Produção Orgânica.	Projeto de lei Quantidade de Secretarias envolvidas	Projeto de lei	SAA, SEMIL, ITESP, SFP, CGPLEAPO	IES, Sociedade Civil Organizada, CPOrg SP, SPG, OCS, Grupos de agricultores do PTA	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Implementar governança conforme organograma e forma de gestão, a partir de encontros quadrimensais anuais de representantes da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica e CGPLEAPO, para realizar o acompanhamento das ações previstas no PLEAPO, promover o planejamento e estabelecer a agenda de atividades.	Número de encontros	15 encontros	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Todos as entidades previstas no organograma	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Realizar o acompanhamento das ações e programas do PLEAPO via Sistema de Informações de Planejamento e Gestão de São Paulo, e fornecer orientações e apoio para a construção de planos municipais.	% dos programas e ações acompanhadas e planos municipais	100% dos programas e ações acompanhadas do PLEAPO, e de atendimento a prefeituras que desejem fazer planos municipais	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Todos as entidades previstas no Organograma	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Promover e apoiar a capacitação de técnicos e gestores municipais em Agroecologia visando estimular o desenvolvimento de políticas públicas municipais (hortas comunitárias, institucionais e escolares, feiras agroecológicas e orgânicas, ATER municipal).	Número de técnicos capacitados. Número de municípios capacitados	100 técnicos/ gestores capacitados anualmente, 500 até 2027; 50% dos municípios atingidos até 2027	SAA, SEMIL	IES, Instituições de Pesquisa	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Desenvolver um **programa para a resolução de conflitos no contexto dos sistemas alimentares sustentáveis,** voltado em especial para a agricultura familiar, para povos e comunidades tradicionais, para unidades de conservação, bem como para todos os representantes da cadeia de produção.	Números de Ações implementadas	Criação de 1 Programa	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, CDH, OAB-SP, MS/PICs, UMAPAZ/SVMA	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	**Financiamento Fácil**				
Objetivo	Fortalecer a estrutura de crédito de acesso fácil para agricultores(as) familiares e para os grupos prioritários do PLEAPO e torná-lo efetivamente disponível; identificar fontes de financiamentos possíveis para ações de promoção da agroecologia e produção orgânica, e promover a internalização do presente plano de ação com os financiamentos e metas que visem ao cumprimento da Agenda 2030 e de outros programas e acordos internacionais.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar 1 linha de crédito especial para o incentivo e fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade e espécies nativas.	Número de linhas de financiamentos	Ao menos 1 linha de crédito especial	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Instituições Financeiras, Instituições da Economia Solidária, CBH	Não consta programa específico
Criar 1 linha de crédito especial para o incentivo e fortalecimento das agroindústrias e processamento artesanal.	Número de linhas de financiamentos	Ao menos 1 linha de crédito especial	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Instituições Financeiras, Instituições da Economia Solidária, CBH	Não consta programa específico
Implementar 1 linha específica do FEAP/BANAGRO (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista).	Número de linhas de financiamentos	Ao menos 1 linha específica até o segundo semestre de 2023, a fundo perdido	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Instituições Financeiras, CBH	Não consta programa específico
Criar estudo (grupo de trabalho) para ampliação das linhas de crédito e investimento com taxas diferenciadas para a produção, agroindústria e processamento artesanal orgânico e em transição agroecológica, em bancos públicos e privados.	Número de estudos	Ao menos 1 estudo	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	IES, Instituições Financeiras, Instituições da Economia Solidária	Não consta programa específico

Criar linha de financiamento subsidiada e não reembolsável para a produção orgânica.	Número de linhas de financiamentos	Ao menos 1 linha de financiamento subsidiada e a fundo perdido	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Instituições Financeiras, CBH e outros órgãos parceiros	Não consta programa específico
Identificar a existência de editais e fontes de recursos nas diferentes Secretarias Estaduais e Ministérios que poderão viabilizar as demandas do PLEAPO-SP.	Relatório anual com os editais identificados	5 relatórios	SAA, SEMIL, ITESP, SFP, CSAE, CGPLEAPO	Demais Secretarias Estaduais	Não consta programa específico
Criar crédito de custeio específico e subsidiado para mulheres, jovens, LGBTQI+, populações negras, periféricas, de assentamentos rurais e povos e comunidades tradicionais para estimular a produção orgânica e agroecológica.	Linha de crédito criada	Criar ao menos 2 linhas de crédito	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Identificar e relacionar as propostas e as ações previstas no PLEAPO com as iniciativas da Agenda 2030 em implementação no âmbito do estado de SP.	Número de propostas	1 relatório até 2023	SAA, SEMIL, ITESP, SFP e demais órgãos e entidades envolvidos com as metas da Agenda 2030 do Governo do estado de SP	Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Identificar cadeias produtivas da agroecologia e produção orgânica do estado de São Paulo que podem ser enquadradas nas exigências do Fundo Verde do Clima e que podem abastecer compras públicas.	Relatório	Elaboração de pelo menos 1 relatório até 2023	SAA, SEMIL, ITESP, FVC	CNPq, FAPESP, IES	Não consta programa específico
Identificar e avaliar quais são os dispositivos para viabilizar melhor política tributária a fim de estimular a transição agroecológica, a agroecologia e a produção orgânica.	Relatório	1 relatório até 2024	SAA, SEMIL, ITESP, SFP, MPF	IES, Instituições de Pesquisa	Não consta programa específico
Identificar e avaliar possibilidade de recursos, tais como multas pecuniárias, multas ambientais, TACs e ações civis públicas serem revertidos para estimular a transição agroecológica, a agroecologia e a produção orgânica.	Relatório	1 relatório até 2024	SAA, SEMIL, ITESP, SFP	IES, Instituições de Pesquisa	Não consta programa específico

5.2. Eixo 2 – Promoção da Saúde

Eixo 2 – Promoção da Saúde					
Programa/Projeto	**Promoção da Alimentação Saudável com Segurança Alimentar e Nutricional**				
Objetivo	Promover saúde humana e ambiental através do estímulo à prática de dietas alimentares acopladas com as condições regionais (acoplamento no espaço) e sazonais (acoplamento no tempo), com o uso mais amplo possível da agrobiodiversidade.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Mapear, por meio de pesquisa, alimentos regionais e sazonais do estado de São Paulo que tenham suficiente respaldo científico quanto à segurança alimentar e nutricional e que estejam sendo produzidos pela Agricultura Familiar.	Mapa elaborado	1 mapa elaborado de "Alimentos regionais e sazonais do estado de São Paulo produzidos pela Agricultura Familiar"	SAA, SS, ITESP, CAISAN	SEMIL, SEE	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Elaborar um diagnóstico acerca da alimentação e nutrição de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs).	Diagnóstico elaborado	1 diagnóstico	SAA, SS	SEE, ITESP, FUNAI, IES, Fiocruz, Instituições de Pesquisa	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Capacitar nutricionistas que atuam em escolas estaduais e municipais e no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a importância da agroecologia e da segurança alimentar e nutricional.	Percentual de Unidades Regionais das Secretarias de Educação e Saúde com oferta de capacitação em agroecologia & saúde	30% das Unidades Regionais da SE e SS com oferta de capacitação em agroecologia & saúde	SEE, SS, SAA, CAISAN	ITESP	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Incluir no Projeto Estadual Cozinhalimento a utilização de alimentos da agricultura agroecológica e orgânica local para as atividades de formação, contribuindo para a formação de agentes multiplicadores.	Porcentagem de Cozinhas do Projeto com utilização de alimentos agroecológicos e orgânicos nos cursos.	100% das cozinhas do projeto com utilização de alimentos agroecológicos e orgânicos nos cursos.	SAA, Prefeituras	Sociedade Civil organizada, Centro Paula Souza/ETEC-FATEC, SENAC	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	Promoção da Saúde do trabalhador rural				
Objetivo	Promover a redução de contaminação da população rural por agrotóxicos, ampliar a oferta dos serviços de saúde e atender as especificidades exigidas pelo trabalho e pela vida no meio rural.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar programa de atenção à saúde adequado à realidade de agricultores e agricultoras, contemplando 5 eixos: (1) fisioterapia, ortopedia e educação física; (2) psicologia; (3) educação alimentar e nutricional; (4) saúde bucal; (5) saúde reprodutiva e sexual.	Programa criado	Instituir o programa até 2023 e, tendo sido implementado, atingir todas as localidades de atuação no estado até 2027.	SS	SAA, SEMIL, Instituições de Ensino e Pesquisa com foco na saúde do trabalhador, Fundacentro, UNESP/ Interssan, Conselhos de Políticas Públicas da área da saúde, segurança alimentar e nutricional	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Criar um programa de saúde da população voltado à mitigação dos impactos do uso de agrotóxicos.	Programa criado	Criar um programa de saúde que contemple: estudos; a identificação dos riscos de contaminação por agrotóxicos (diagnóstico); a criação de protocolos de orientação e atendimento; tratamentos apropriados; o monitoramento de ocorrências nas regiões do estado.	SS, Hospitais Universitários, prefeituras	SAA/CDA, MAPA, MMA, MS, Fiocruz, ABRASCO	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Elaborar cursos de formação em práticas de consciência de sistemas alimentares associadas às Práticas Integrativas e Complementares, nas atividades da Estratégia Saúde da Família, nos Programas Saúde na Escola e Saúde do Trabalhador.	Número de cursos elaborados	Disponibilizar um curso em formato "online" nas plataformas das Secretarias de Saúde e Educação e 15 cursos de formação presencial.	SS, SEE	SAA, Sociedade Civil Organizada, Conselhos de Políticas Públicas	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	Plantas Medicinais e Farmácia Viva				
Objetivo	Promover o uso, produção e ampliação do acesso a plantas medicinais de cultivo agroecológico como Práticas Integrativas de Saúde no SUS. Fortalecer as experiências de cuidado com as mulheres, respeitar os modos de vida tradicionais e seus cuidados com a saúde.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Implantação de hortos medicinais em modelo ecológico, preferencialmente Sistema Agroflorestal, em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e terrenos públicos, com foco na consolidação de Farmácias Vivas Municipais.	Número de hortos medicinais implantados em UBSs e terrenos públicos.	Implantar 100 hortos medicinais nas diferentes regiões do estado de São Paulo	SS, Prefeituras, SAA/CATI	Universidades, CEDAF, SAA/APTA, SEMIL/IPA, EMBRAPA	Não consta programa específico
Diagnosticar e mapear iniciativas de utilização de plantas medicinais, contemplando os modos de vida de povos tradicionais.	Diagnóstico e mapeamento elaborado	1 diagnóstico elaborado até 2024	SS, SAA	Fiocruz, Institutos de Pesquisa, Instituições de Ensino Superior	Não consta programa específico

Programa/Projeto	Saúde Única				
Objetivo	Ampliar a compreensão sobre a Saúde Pública aproximando os campos da saúde humana, saúde animal e áreas de conhecimento relacionadas ao meio ambiente, com ênfase no setor rural, desenvolvendo o conceito de Saúde Única junto aos agricultores familiares e profissionais relacionados ao desenvolvimento do setor, como técnicos(as) extensionistas, escolas e professores(as) das crianças residentes no campo.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Elaborar e implementar o Plano Estadual de Educação e Comunicação Social em Saúde Única, conforme previsto no Decreto nº 67.052/2022.	Plano Estadual criado e implementado	Elaborar o plano até 2024	SS, SAA, SEMIL	ITESP, SEE, Fiocruz/CISS	Não consta programa específico

Programa/Projeto	Promoção da Saúde e Política de Saneamento				
Objetivo	Promover a saúde sanitária e ecológica nas comunidades rurais.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Implantação de um programa de saneamento rural e ecológico participativo, com estruturas de baixo custo, que abarque o diagnóstico de contaminação e acesso, a capacitação e implementação de saneamento básico, especialmente ecológico, voltado às comunidades rurais.	Programa criado	Criação de 1 programa	SDE, SAA, SEMIL, SS, prefeituras	Sociedade Civil Organizada, CBH, SENAR, IES	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

5.3. Eixo 3 - Produção, certificação orgânica e agroecológica

Eixo 3 - Produção, certificação orgânica e agroecológica					
Programa/Projeto	**Programa de revitalização das unidades de pesquisa e desenvolvimento e de produção de sementes da SAA**				
Objetivo	Fomentar a criação e apoiar unidades de referência em agroecologia e produção orgânica, com ênfase em sistemas de produção regionais, nas unidades da APTA e outros espaços públicos.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Revitalizar a unidade da APTA/UDP de São Roque.	Plano de revitalização	Plano de revitalização e implementação	SAA	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Diagnosticar todas as unidades da APTA e das IES que possam ter relação com a visão de desenvolvimento da Agroecologia.	Relatório	2 relatórios	SAA, SEMIL	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Fortalecimento dos Institutos de Pesquisa públicos (APTA, IPA e Saúde), em especial a APTA Regional (UPD de Itararé e a URPD de Assis), assim como as IES que desenvolvem ações no campo da Agroecologia e Produção Orgânica.	Plano de fortalecimento	Plano de fortalecimento e implementação	SAA, SEMIL	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Favorecer o desenvolvimento de variedades de feijão com boa taxa de inoculação e fixação de N. Produzir e disponibilizar outras espécies fixadoras de N.	Nº de variedade de feijão com alta taxa de nodulação	Uma cultivar de feijão com alto potencial de fixação biológica até 2027	SAA	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	**Programa de revitalização, desenvolvimento e de produção de sementes e mudas orgânicas**				
Objetivo	Ampliar as pesquisas e o fornecimento de sementes, mudas e outros materiais propagativos mal adequados à produção agroecológica, reestruturando a capacidade do estado de produzir e fornecer sementes e mudas orgânicas				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Realizar um diagnóstico sobre a capacidade de produção, demanda e oferta de sementes e mudas para a Agroecologia e Produção Orgânica	Relatório	1 relatório em 2023 e 1 relatório em 2027	SAA	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Reestruturar a fazenda Ataliba Leonel/Manduri, com elaboração de planejamento estratégico envolvendo questões administrativas e técnicas.	Plano de Ação para reestruturação administrativa e técnica Variedades de sementes orgânicas para cultivos ou adubação verde	Plano de Ação para Reestruturação implementado. Lançamento de pelo menos 2 novas variedades de sementes ou outro material propagativo e produzir e disponibilizar as variedades e quantidades de acordo com o planejamento anual.	SAA	IES, Instituições de Pesquisa, ITESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	**Programa Estadual de desenvolvimento e produção de equipamentos adequados ao manejo agroecológico**				
Objetivo	Incentivar o desenvolvimento e a produção de equipamentos adequados ao manejo agroecológico no estado de São Paulo.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar o programa estadual	Programa criado	Programa elaborado em 2023 com implementação a partir de 2024	SAA, SEMIL, ITESP	FATEC, Instituições de Pesquisa, IES, Sociedade Civil Organizada, SENAR	Não consta programa específico

Programa/Projeto	**Programa Estadual de Bioinsumos**				
Objetivo	Promover a redução da dependência de insumos externos por meio de ações que estimulem o acesso, o conhecimento sobre o uso, a produção e a utilização de insumos biológicos ou naturais. Incentivar realização de calagem e aplicação de remineralizadores do solo.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Produzir e disponibilizar cepas de Rhizobium para inoculação de Adubação verde, espécies florestais, espécies alimentícias (feijão).	Cepas estudadas e tecnologia disponível. Diversidade e quantidade de kits inoculantes de Rhizobium e outras espécies fixadoras de N disponibilizados.	Cepas disponíveis em 2023 com pelo menos duas espécies/ variedades. Ao menos 10.000 kits de inoculantes disponibilizados até 2027	SAA/IAC, SAA/Instituto Biológico	Instituições de Pesquisas, IES	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Incentivar a realização de calagem no estado de São Paulo.	Área (ha) com calagem	Promover ações pró-calagem em 400 hectares até 2027	SAA, ITESP	Prefeituras	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Estabelecer uma norma estadual para o fomento de bioinsumos para os(as) agricultores(as).	Norma publicada	Publicação de uma norma estadual até 2023	SAA/Instituto Biológico, SAA/CATI, SDE	Instituições de Pesquisa, IES	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Capacitar agentes de ATER para elaborar bioinsumos.	Número de agentes capacitados	50 técnicos capacitados até 2027	SAA, ITESP	Instituições de Pesquisas, IES, SEBRAE	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Criação do protocolo de fornecimento de material genético (fungos, bactérias e outros agentes de biocontrole e/ou promoção do crescimento vegetal) produzido para a agricultura familiar, preferencialmente para produtores em transição agroecológica ou para sistemas de produção orgânica. Disponibilização do material genético já pesquisado e disponível no estado (Instituto Biológico), por meio de oficinas de multiplicação, implantação de biofábricas com monitoramento através de desenvolvimento de tecnologias eficientes e de baixo custo.	1. Protocolo criado 2. Número de oficinas de multiplicação e implantação de biofábricas e número de cepas disponibilizadas 3. Número de biofábricas montadas e monitoradas	1. Criação do protocolo para disponibilização das cepas do IB até 2023 2. 40 oficinas realizadas até 2027 e, no mínimo, 5 cepas disponibilizadas até 2027 3. 5 biofábricas monitoradas	SAA, ITESP	Instituições de Pesquisas, IES, Sociedade Civil Organizada, SENAR	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Apoiar a instalação de biofábricas adequadas para produção em pequena escala.	Fábricas instaladas junto a agricultores	5 biofábricas distribuídas regionalmente	SAA, ITESP	Instituições de Pesquisas, IES, Sociedade Civil Organizada, SENAR	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Mapear fontes de pós de rocha/ remineralizadores no estado de São Paulo, assim como incentivar seu uso e aplicação no solo.	Fontes e fornecedores de remineralizadores e área(ha) com remineralizadores aplicados	Fornecedores mapeados até o final de 2023 e promover ações pró-remineralização em 400 hectares até 2027	SAA, ITESP, IES	Prefeituras	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Programa/Projeto	Programa SAFs Agroecológicos				
Objetivo	Promover os Sistemas Agroflorestais e a adequação ambiental no estado, reconhecendo-os e fortalecendo-os como eixo tecnológico central na Agroecologia, em conjunto com as redes e comunidades.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Promover os Sistemas Agroflorestais e a adequação ambiental no estado. Reconhecer os SAFs como eixo tecnológico focal para desenvolvimento da agroecologia em conjunto com as redes de articulação nos territórios.	Convênios e outros termos de parceria entre entidades do estado, ou destas com o Terceiro Setor, iniciativa privada, universidades, entre outros. Número de projetos Área implantada	Estabelecer 1 celebração de parceria por regional da SAA/CATI até 2027; Estabelecer pelo menos 1 projeto em parceria por regional da SAA/CATI; Implantar 300 hectares até 2027.	SAA, SEMIL, ITESP	IES, EMBRAPA, Sociedade Civil Organizada, SENAR	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL
Fortalecer unidades de referência em manejo agroflorestal e as redes de agroecologia.	Unidades de referência sendo acompanhadas.; Rede/articulação de agroecologia.	Identificar e apoiar 3 unidades de referência em SAF Agroecológico por regional da SAA/CATI até 2027; Criação ou apoio de 1 rede ou articulação de agroecologia por regional da SAA/CATI até 2027.	SAA, SEMIL, ITESP, Sociedade Civil Organizada	IES, EMBRAPA, SENAR	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Programa/Projeto	Transição ecológica e mitigação de impactos				
Objetivo	Desenvolver ações de mitigação de impactos da agricultura e inciativas de transição para uma agricultura ecológica, como a troca de insumos, criação de zonas de amortecimento e redução do uso de agrotóxicos no estado de São Paulo, no meio rural, urbano e periurbano.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criação do PROERA - Programa Estadual de Redução do Uso de Agrotóxicos.	Minuta do PROERA Projeto de Coexistência	Minuta do PROERA elaborada e aprovada até 2024. PROERA com ações implementadas a partir de 2025 Projeto de Coexistência implementado até 2025 para proteger de não contaminação transgênica e por agrotóxicos as atividades como a produção orgânica/ agroecológica; meliponicultura e apicultura; sericicultura; áreas de UCs e suas zonas de amortecimento.	SAA, SEMIL, ITESP	IES, EMBRAPA, ALESP, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSI-DADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL
Introduzir a informação sobre agrotóxicos utilizados na produção de alimentos por meio de implantação de um sistema com informações acessíveis via QR Code nas embalagens.	Decreto regulamentador Sistema Informatizado	Publicação de um Decreto que regulamente a obrigatoriedade da informação nas embalagens de alimentos comercializados. Elaboração de um sistema com informações de agrotóxicos utilizados nos alimentos.	SAA, SS, PRODESP	SEMIL	1317: AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2618- CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSI-DADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL
Criar instrumento regulamentador.	Instrumento regulamentador	Instrumento regulamentador criado	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada	Não consta pro-grama específico

Programa/Projeto	Programa Certificação Orgânica				
Objetivo	Promover a certificação orgânica pública.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar uma certificação orgânica pública dando prioridade àqueles que completaram o Protocolo de Transição Agroecológica.	Proposta elaborada Proposta implementada	Proposta elaborada até 2024 Proposta de certificação orgânica pública elaborada, no escopo da legislação brasileira, e implementada	SAA, SEMIL, ITESP	IES, SEE, SENAR, Sociedade Civil Organizada	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Facilitar o acesso à informação sobre os insumos permitidos na agricultura orgânica. Divulgar lista positiva de insumos permitidos para a agricultura orgânica em site de grande visibilidade	Lista em site	1 lista implementada em site de grande visibilidade e atualizada anualmente	SAA, SEMIL, ITESP	Entidades de avaliação de conformidade orgânica	1317: AGRO-SP SUSTENTÁVEL e 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

Programa/Projeto	Programa de fomento à produção e consumo de PANC				
Objetivo	Ampliar a produção, a oferta e melhorar o acesso às PANC no estado de São Paulo, promovendo ações para difundir o conhecimento sobre suas formas de cultivo, preparos e valorização de seu uso.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Identificar e aumentar as áreas com PANC existentes no estado de São Paulo.	Levantamento das áreas, existentes e potenciais, com PANC no estado de São Paulo, tendo como referência o município de São Paulo Área (ha) com PANC	1 relatório de levantamento Incremento mínimo de 10% no estado de São Paulo	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, prefeituras	2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL
Mapear e apontar estratégias para a inclusão de PANC no acesso aos mercados e na cultura alimentar.	Relatório	1 relatório divulgado em 2023 e atualizado anualmente	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, prefeituras	2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Programa/Projeto	Programa de Prevenção a Incêndios				
Objetivo	Erradicar a prática irregular do uso do fogo; diminuir os focos de incêndio; reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) oriundas das queimadas; fomentar o desenvolvimento de alternativas ao uso do fogo para o manejo agrícola, pastoril e florestal.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Incentivar a implementação de aceiros e barreiras verdes.	Documento orientador de boas práticas de redução de risco e ações emergenciais contra incêndios.	1 documento orientador de boas práticas de redução de risco e ações emergenciais contra incêndios criado até 2024	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Estabelecer parcerias entre instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas ou da sociedade civil, e a Operação Corta Fogo, com o intuito de desenvolver pesquisas e divulgar o uso de barreiras verdes/cercas vivas que impedem a passagem do fogo.	Modelo de Termo de parceria entre instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas ou da sociedade civil, e a Operação Corta Fogo	1 modelo de Termo de parceria entre instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas ou da sociedade civil, e a Operação Corta Fogo até 2023	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Criar e implementar ações de educação ambiental popular para a conscientização da comunidade acerca da importância da floresta de pé, da não realização de queimadas, e de realizar denúncias anônimas de fogo;	Número de ações de educação ambiental	Ao menos 1 ação de educação ambiental realizada em cada município aderente à Operação Corta Fogo	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Criar um canal de comunicação seguro para que os/as agricultores(as) sejam escutados ativamente e suas soluções melhor recebidas.	Canal de comunicação direto com agricultores(as) em órgão estadual	1 canal de comunicação direto com agricultores(as) em órgão estadual criado até 2023	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2604 - MONITORA-MENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

Fomentar a utilização de outras alternativas ao uso do fogo para o manejo agrícola, pastoril e florestal.	Canal de divulgação apontando práticas alternativas ao uso do fogo	Ao menos 1 canal de divulgação de práticas alternativas ao uso do fogo criado até 2023	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Estimular a formação e brigadas de incêndio e melhorar a estrutura das já existentes junto às áreas de UCs, Assentamentos de Reforma Agrária e de Conservação da Agrobiodiversidade, organizações de agricultores orgânicos/agroecológicos e de territórios de PCT.	Estratégia de concessão de equipamentos de combate a incêndios florestais da Operação Corta-Fogo	Extensão de concessão de equipamentos de combate a incêndios florestais a UCs, Assentamentos de Reforma Agrária e de Conservação da Agrobiodiversidade, organizações de agricultores orgânicos/agroecológicos e de territórios de PCT, em forma de parcerias com a Operação Corta-Fogo, mediante aporte de recursos do FECOP para esta finalidade, com início em 2024	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, organizações de agricultores, IES, concessionárias de rodovias, prefeituras, Corpo de Bombeiros, SENAR	2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

5.4. Eixo 4 - Agroindústria, processamento artesanal, cooperativismo e associativismo

Eixo 4 - Agroindústria, processamento artesanal, cooperativismo e associativismo					
Programa/Projeto	**Apoio às agroindústrias e ao processamento artesanal**				
Objetivo	Promover o acesso ao mercado, à implementação, regularização e estímulo a agroindústrias familiares, bem como ao processamento artesanal e ao trabalho cooperativo.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Disponibilizar espaços públicos para a instalação de plantas agroindustriais para o processamento de produtos orgânicos e da transição agroecológica, fomentando o uso cooperativo de infraestruturas apropriadas para produtos de origem vegetal, animal, da sociobiodiversidade e pescados.	Número de infraestruturas criadas	Construção de, no mínimo, 10 unidades de processamento distribuídas regionalmente	SAA, SDE		1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA
Criar cozinhas industriais comunitárias para processamento de produtos orgânicos e da transição agroecológica, com uso prioritário por mulheres agricultoras, em diálogo com o programa Cozinhalimento.	Número de cozinhas industriais comunitárias por município	Ao menos 30% dos municípios terem 1 cozinha comunitária	SAA	SEBRAE, SENAR, prefeituras	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA
Desenvolver um diagnóstico participativo referente à adequação da legislação sanitária, à abertura de empresas, ao processamento e agroindustrialização de produtos orgânicos e da transição agroecológica, e às especificidades da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais (PCT) e da pesca artesanal, indicando as estratégias frente aos desafios elencados.	Relatório	3 relatórios: 1 de produtos in natura, 1 de animais e derivados processados (minimamente processados e altamente processados) e 1 de vegetais processados (minimamente processados e altamente processados)	SAA, IES, Instituições de Pesquisa, Sociedade Civil Organizada, Organizações de Agricultores, agroindústrias familiares	Governo federal, prefeituras	Não consta programa específico

Criar programa de capacitação sobre técnicas, boas práticas de fabricação, processamento artesanal, cozinhas comunitárias, gestão de agroindústrias, educação alimentar, legislação sobre agroindústria e processamento, assim como inspeção sanitária, com foco em produtos orgânicos e da transição agroecológica.	Número de beneficiários	Ao menos 1000 (mil) beneficiários	SAA, FUSSP	SENAR, SEBRAE	Não consta programa específico
Fomentar a instituição de consórcios públicos intermunicipais para efetivação da legislação e certificação sanitária das agroindústrias familiares de produção orgânica e agroecológica.	Modelo de consórcio elaborado	2 modelos de consórcio elaborados	SAA, SDR	Prefeituras	Não consta programa específico
Incentivar em feiras e eventos existentes a destinação de espaços específicos para produtos orgânicos e agroecológicos processados e artesanais da agricultura familiar e de PCT, dando destaque aos produtos produzidos por mulheres.	Relatório Número de feiras e eventos	Até 2023, desenvolver relatório com mapeamento do número de feiras e eventos existentes de produtos orgânicos e agroecológicos com esses espaços no estado; Ao menos 1 feira/evento com espaço para esses públicos nas regiões metropolitanas do estado.	SAA, prefeituras		Não consta programa específico
Atender gratuitamente agricultores orgânicos e agroecológicos com assessoria contábil e jurídica para abertura de MEI e regularização de agroindústrias.	Número de agricultores atendidos	Atender 100 novos agricultores todos os anos	SAA, SDE	SEBRAE	Não consta programa específico
Especificar, dentre as soluções previstas para resíduos industriais no Plano Estadual de Resíduos Sólidos, que sejam contemplados os resíduos agroindustriais de produção orgânica e da transição agroecológica.	Novas rotas tecnológicas	Ao menos uma solução prevista para resíduos de agroindústrias	SEMIL/CETESB, SDE		2620 - GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
Estimular a aquisição preferencial de produtos orgânicos e da transição agroecológica da agroindústria familiar e PCT produzidos de forma artesanal nas compras públicas estaduais.	Percentual das compras de alimentos processados destinado à aquisição de produtos de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais	No mínimo 20%	SAA		Não consta programa específico

Programa/Projeto	Fomento ao associativismo, cooperativismo e empreendimentos solidários				
Objetivo	Apoiar a estruturação de cooperativas e associações de agricultores familiares, instrumentalizando-os agricultores com ferramentas que promovam sua autonomia financeira e a capacidade de criar soluções em nível comunitário.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar programa estadual de fomento ao cooperativismo, associativismo e empreendimentos solidários de produtos orgânicos e da transição agroecológica, articulando a atuação conjunta dos órgãos destinados à capacitação, qualificação e estruturação desses empreendimentos.	Programa criado	Programa criado e implantado até 2025	SAA/CATI, ITESP		Não consta programa específico
Criar programa de fomento à criação de soluções comunitárias para desafios de gestão de recursos financeiros enfrentados pelos agricultores orgânicos e em transição agroecológica, como bancos comunitários e fundos rotativos solidários.	Programa criado	Programa criado e implantado até 2025	SAA, SDE	Sociedade Civil Organizada, cooperativas e associações, UNISOL, UNICOPAS, ITCPS e OCESP Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA)	Não consta programa específico

5.5. Eixo 5 - Soberania Alimentar, comercialização, mercados sociais e solidários

Eixo 5 - Soberania Alimentar, comercialização, mercados sociais e solidários					
Programa/Projeto	Fomento e fortalecimento de circuitos curtos solidários de comercialização				
Objetivo	Apoiar a comercialização e o acesso a mercados diversificados, priorizando a organização de circuitos curtos, os empreendimentos cooperativos e de economia solidária, as feiras de venda direta ao consumidor, o voucher de consumo de produtos locais para funcionários, estimulando a formação de redes de comercialização para atingir novos mercados.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar programa estadual de economia solidária e agroecologia que envolva formação em gestão de empreendimentos da economia solidária e ações de fortalecimento das estruturas de economia solidária da produção ao consumo.	Programa criado	Programa criado e implantado até 2025	SDE, SAA	Movimentos sociais Entidades de apoio à economia solidária	1317 : AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Criar programa de apoio à comercialização de produtos da agricultura familiar, promovendo feiras locais, redes, grupos de consumo, centros de comercialização, espaços nas centrais de abastecimento de produtos orgânicos, da transição agroecológica e da sociobiodiversidade, in natura e provenientes de agroindústrias e de processamento artesanal.	Programa criado	Programa criado e implantado até 2025	SAA, ITESP	SENAR	1316 -ABAS-TECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA

Programa/Projeto	**Apoio à venda direta da produção orgânica e agroecológica**				
Objetivo	Fortalecer mercados de venda direta de produtos orgânicos e agroecológicos.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Desenvolver plataforma virtual gratuita de apoio à venda direta de produtos orgânicos e da transição agroecológica, capacitando agricultores e representantes de cooperativas e associações para utilizá-la.	Plataforma disponibilizada Número de pessoas capacitadas Número de Associações e/ou cooperativas cadastradas	Desenvolver, implementar e divulgar aplicativo até 2024. Cadastrar 50 associações e/ou cooperativas de comercialização de alimentos agroecológicos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais no aplicativo até 2027. Capacitar 200 pessoas para uso do sistema até 2027	SAA	ITESP	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA

Programa/Projeto	**Fortalecimento das compras públicas de alimentos orgânicos e agroecológicos**				
Objetivo	Fortalecer mercados para produtos orgânicos e agroecológicos.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Adequar o PPAIS de maneira a incluir produtos da agricultura orgânica, da transição agroecológica, da agricultura urbana, da sociobiodiversidade e do agroextrativismo sustentável e PANC, espécies nativas e de maior adaptação regional, implementando a compra por grupos de alimentos e acrescentando a modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS). Pagar 30% a mais para orgânicos e 15% a mais para alimentos da transição, atrelados ao PTA.	Percentual da demanda de alimentos do PPAIS abastecido por estes alimentos	Abastecer 50% da demanda do PPAIS com estes alimentos até 2027.	Secretarias Estaduais, Entidades da Administração Indireta		1316 - ABAS-TECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA

Ampliar a aquisição via chamada pública de alimentos orgânicos e em transição agroecológica da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais (PCT) no PNAE (na rede estadual), incluindo produtos da agricultura urbana, da sociobiodiversidade, do agroextrativismo sustentável, PANC, espécies nativas e de maior adaptação regional, implementando a compra por grupos de alimentos, bem como ampliando a compra de PCT em consonância com a indicação do MPF (nº03/2020/6ªCCR/MPF-iniciativa da Catrapovos Brasil). Pagar 30% a mais para orgânicos e 15% a mais para alimentos da transição, atrelados ao Protocolo de Transição Agroecológica (PTA).	Percentual da demanda de alimentos do PNAE abastecido por estes alimentos	Abastecer 30% da demanda do PNAE com estes alimentos até 2027.	SEE, ITESP, SAA		1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA
Transformar o "PAA – Cesta Verde Agroecológica" em programa permanente de compras da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais, adotando como prioridade a compra de alimentos orgânicos e da transição agroecológica, implementando a compra por grupos de alimentos. Pagar 30% a mais para orgânicos e 15% a mais para alimentos da transição atrelados ao PTA.	Programa regulamentado	Regulamentar o programa até 2024.	SAA, SDS	SEMIL, Catrapovos	Não consta programa específico
Transformar em programa permanente de compras da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais as compras das "Cestas da Cidadania", adotando como prioridade a compra de alimentos orgânicos e da transição agroecológica, implementando a compra por grupos de alimentos. Pagar 30% a mais para orgânicos e 15% a mais para alimentos da transição, atrelados ao PTA.	Programa regulamentado	Regulamentar o programa até 2024.	ITESP, SAA, SDS	SEMIL, Catrapovos	Não consta programa específico

Construir lei sobre a inclusão de alimentos orgânicos ou de base agroecológica na alimentação escolar no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo, produzidos prioritariamente pela agricultura familiar e empreendedor familiar rural ou suas organizações.	Lei aprovada	Lei aprovada até 2025	SEE, SAA	SS, ALESP, Sociedade Civil Organizada, CPORG-SP, Conselhos de Alimentação Escolar, de Segurança Alimentar e Nutricional	Não consta programa específico
Criar um projeto de compra e distribuição de cestas agroecológicas da agricultura familiar para famílias com crianças de 0 a 7 anos em situação de grave insegurança alimentar e nutricional, de acordo com Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), contribuindo para promoção e recuperação da saúde e enfrentamento da fome	Número de municípios em que o programa foi implementado	Implementar o programa em todos os municípios paulistas em situação de grave insegurança alimentar e nutricional.	SAA, SDS		Não consta programa específico

Programa/Projeto	**Apoio à geração de renda de povos e comunidades tradicionais de base agroecológica e orgânica**				
Objetivo	Incluir e ampliar a estrutura, produção e distribuição de produtos de comunidades tradicionais.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Incentivar o uso de instrumentos de identificação e qualificação (certificações de origem, gênero e qualidade de produtos) com vistas ao reconhecimento, valorização e melhoria de acesso a mercados dos povos e comunidades tradicionais, para produtos in natura e provenientes de agroindústrias e de processamento artesanal.	Criação de repositório de informações dessas iniciativas Divulgação	Repositório criado Evento de lançamento do repositório	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Criar um programa de fomento a projetos de turismo rural ecológico por meio de editais que envolvam recursos financeiros e apoio técnico a agricultores familiares.	Programa criado	Programa criado e implantado até 2025	ITESP, SEMIL, SETUR, SAA		Não consta programa específico

Programa/Projeto	Fomento às rotas agroecológicas e orgânicas				
Objetivo	Facilitar a distribuição e logística dos produtos orgânicos e da transição agroecológica.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Lançar editais que apoiem a estruturação e a viabilização de pontos de venda de produtos orgânicos e da transição agroecológica, priorizando as periferias e regiões com menor disponibilidade.	Número de editais lançados	Lançar 3 editais	SAA, SDE		1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA
Mapear rotas logísticas e estruturas públicas ociosas com potencial de disponibilização para instalação de centros logísticos da produção orgânica e da transição agroecológica pelo estado de São Paulo.	Número de mapeamentos elaborados	1 mapeamento concluído até 2024	SAA/APTA, CATI	Institutos de Pesquisas Universidades Movimentos sociais Incubadoras populares	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA
Realizar diagnóstico das condições de infraestrutura nas áreas rurais (estradas e pontes, rede elétrica e conectividade) de agricultores orgânicos e em transição agroecológica.	Diagnóstico concluído	1 mapeamento concluído até 2025	SEMIL, SAA	Prefeituras Institutos de Pesquisa	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA

5.6. Eixo 6 - Comunicação e Cultura

Eixo 6 - Comunicação e Cultura					
Programa/Projeto	Comunicação em Agroecologia				
Objetivo	Fomentar o diálogo junto às instâncias governamentais (federal, estadual e municipal), fortalecendo a comunicação voltada para a ampliação de acesso da população do estado de São Paulo aos alimentos agroecológicos, de modo a garantir a inclusão, a pluralidade e a diversidade cultural de raça, de gênero e da juventude, além de estimular a consolidação dos circuitos produtivos da sociobiodiversidade na conservação da natureza.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Construir um plano de comunicação interna e externa (2023-2027), dirigido aos diversos públicos, para divulgar o PLEAPO e a agroecologia.	Plano de comunicação com revisão anual	1 plano de comunicação de 5 anos até 2023	SAA, SEMIL, ITESP, SECOM, CSAE, CGPLEAPO	Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico

Criar e divulgar o PLEAPO via website, como repositório dos documentos, informes oficiais e notícias do plano.	Site criado	1 website até 2023	SAA, SEMIL, ITESP	CSAE, CGPLEAPO, Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Elaborar um programa de educomunicação voltada ao campo da agroecologia, em diálogo com as escolas, universidades e agricultores familiares.	Programa criado	Criar 1 programa	SEE, Centro Paula Souza, IES	SAA, SEMIL, ITESP, CONSEA, CAE, Sociedade Civil Organizada	Não consta programa específico
Realizar seminários, lives e cursos de formação sobre agroecologia e suas políticas públicas relacionadas, voltados para os entes das instâncias da administração pública, federal, do estado e municípios.	Número de eventos	19 eventos, contendo 10 seminários e 6 lives a serem veiculados no canal do youtube do governo do estado de São Paulo, 1 curso online de formação via EGESP, 1 curso de formação para o setor judiciário e 1 curso para o setor legislativo	SAA, SECOM, CSAE, CGPLEAPO, SFP/ EGESP, SEMIL, Prefeituras Municipais	CONSEA, CPOrg SP, Sociedade Civil Organizada, MPF-SP, TCE, OAB-SP, ALESP	Não consta programa específico
Realizar seminários, lives e cursos de formação sobre agroecologia e suas políticas públicas relacionadas, voltados para os entes das instâncias da administração pública, federal, do estado e municípios.	Número de cursos, lives, seminários + periodicidade de 12 meses (anual)	Realizar 4 cursos anuais de divulgação do SisRural e do sistema do mapeamento do Sampa+Rural para outros municípios do estado de São Paulo	SAA, SECOM, CSAE, CGPLEAPO, SFP/ EGESP, SEMIL, Prefeituras	Instituições de Pesquisa	Não consta programa específico
Realizar uma campanha permanente para valorizar e estimular a Agroecologia e produção orgânica e seus referentes eixos temáticos. Nome sugerido: "Virada Agroecológica".	Número de campanhas realizadas	5 campanhas promovendo oficinas, palestras, materiais didáticos, cursos, eventos, estandes, vídeos e outras formas de sensibilização que contemplem os temas relacionados aos eixos do PLEAPO	SAA, SEMIL, ITESP, CAISAN, CGPLEAPO, Sociedade Civil Organizada, SECOM, SDS	CPOrg-SP, eventos e feiras do campo da Agroecologia	Não consta programa específico
Apoio logístico para garantir a participação e a representação dos grupos prioritários do PLEAPO (Povos e Comunidades Tradicionais, Assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária, mulheres; populações negras, jovens, pessoas com deficiência, pessoas da comunidade LGBTQIAI+, pessoas de regiões periféricas e de baixa renda, imigrantes) em encontros e congressos de Agroecologia e temas correlatos, regionais, e federais.	Quantidade de pessoas apoiadas	200 pessoas apoiadas por ano - 150 em eventos regionais, 50 em eventos federais (transporte, alimentação e estadia)	SAA, SEMIL, FUNAI, SJC	SEFAZ, Sociedade Civil Organizada, organizações sociais atuantes com os grupos prioritários	Não consta programa específico

Construir junto às estruturas públicas de rádio, internet e TV (TV Cultura, TV Câmara, TV Assembleia, Rádio Cultura e redes sociais) conteúdos para a inserção da temática da agroecologia e produção orgânica a ser inserida nas modalidades de seus programas.	Relatório	1 relatório contendo pautas para os programas dos referidos canais, abarcando os seguintes temas: Agroecologia e produção orgânica associada à educação, PANC, promoção da saúde, segurança alimentar e nutricional, prestação de serviços socioambientais, geração de trabalho e renda, valorização dos agricultores rurais e urbanos, difusão da comercialização de alimentos orgânicos e da transição agroecológica.	SAA, SEMIL, ITESP, SECOM, CSAE, SESP, SDS, ALESP, Câmara de Vereadores de São Paulo	Fundação Padre Anchieta, Rede de TV Legislativa (Assembleia e Câmara), Empresa Brasil de Comunicação, Sociedade Civil Organizada, IES, EMBRAPA, SS	Não consta programa específico

Programa/Projeto	**Agroecologia e Cultura**				
Objetivo	Estimular as manifestações artísticas e culturais locais no campo da Agroecologia				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Promover festivais de arte, cinema e música com o tema da agroecologia.	Número de eventos	Promover 2 festivais de arte e agroecologia	SAA, SEMIL, ITESP, SECULT	Sociedade Civil Organizada, IES	Não Consta Programa Específico
Aproximar a temática da Agroecologia e Produção Orgânica junto à atuação da Secretaria de Cultura para promover a soberania alimentar de Povos e Comunidades Tradicionais, partilhas solidárias, sustentabilidade e soberania alimentar.	Número de editais da Secretaria de Cultura que contemplem a temática da Agroecologia e Produção Orgânica	Ao menos 5 editais	SAA, SEMIL, SECULT, ITESP, SJC/CPPNI	Sociedade Civil Organizada, organizações sociais atuantes com os grupos prioritários	Não Consta Programa Específico
Identificar, analisar e propor soluções frente aos desafios da participação da sociedade civil nos editais de cultura e de direitos humanos disponibilizados no âmbito dos programas federais.	Relatório	1 relatório até 2024	SAA, SEMIL, SECULT, ITESP, SJC/CPPNI	Sociedade Civil Organizada, organizações sociais atuantes com os grupos prioritários, Ministérios corrrelatos	Não Consta Programa Específico

Promover feiras e encontros de agroecologia e cultura alimentar.	Número de eventos anuais/bianuais	Realização de 35 encontros estaduais, abarcando as seguintes temáticas: 6 Trocas de Sementes crioulas (5 regionais, 1 estadual); 4 Encontro da Agroecologia e Produção Orgânica; 1 Trocas e saberes; 1 Juventude; 1 Permacultura; 1 Alimentos artesanais da sociobiodiversidade e de base agroecológica; 1 Protocolo da Transição Agroecológica; 1 Agrofloresta e Agroecologia dos povos e comunidades tradicionais rurais e urbanas; 1 OCS e SPGs; 4 encontros regionais dos gestores públicos e técnicos e cadeias produtivas que fornecem para o PNAE, PAA e PPAIS e 1 encontro estadual anual; 1 Educação Alimentar e Nutricional e a qualidade dos alimentos orgânicos para gestores de educação e saúde; 1 Alimentos Orgânicos junto à Secretaria de Esportes; 1 Festas e Festivais das colheitas (Rotas Cambuci); 5 stands da agroecologia na Agrishow , 5 stands de produção orgânica da agricultura familiar do estado de SP na Biobrazil Fair (até 2027).	SAA, SEMIL, ITESP, SETUR, PROAC	Sociedade Civil Organizada, MAPA, FUNAI, INCRA, prefeituras, feiras do setor de orgânicos, agroecologia, gastronomia e nutrição, IES	Não consta programa específico

5.7. Eixo 7 - Educação, tecnologias, pesquisa e construção do conhecimento agroecológico

Eixo 7 - Educação, tecnologias, pesquisa e construção do conhecimento agroecológico					
Programa/Projeto	**Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Agroecologia, Bioeconomia e Sociobiodiversidade**				
Objetivo	Promover a pesquisa, básica e aplicada, e o desenvolvimento de tecnologias no campo da agroecologia.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Apoiar, incentivar e subsidiar a realização de pesquisas, preferencialmente participativas, e o desenvolvimento de tecnologias.	Quantidade de editais lançados	Ao menos 11 editais, contemplando os seguintes temas: Avaliação, Implantação e manejo de SAFs; Avaliação do potencial alimentício, farmacológico e do uso econômico dos produtos da sociobiodiversidade; Aquicultura e maricultura de espécies nativas; Bioinsumos; Serviços Ecossistêmicos; Metodologias e gestão de redes territoriais/regionais de agroecologia; Ensino, pesquisa e extensão baseado na metodologia camponês-camponês; Agricultura Urbana e Periurbana, Pesquisa-ação junto a assentamentos, povos e comunidades tradicionais; Agroindústria familiar (Gestão; processamento mínimo; etc.) Desenvolvimento e produção de equipamentos/ implementos de baixo custo adequados ao manejo agroecológico.	FAPESP, SAA/APTA, SEMIL/ IPA, EMBRAPA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico

Estimular a formação de grupos, equipes multidisciplinares, redes de pesquisa e de referência.	Número de editais para formação e fortalecimento de grupos/ redes/equipes multidisciplinares	Ao menos 9 editais, contemplando os seguintes temas: Diagnóstico socioambiental; Produção, manejo e comercialização de produtos agroflorestais; Bioinsumos para Agricultura orgânica; Produtos da sociobiodiversidade; Agricultura Urbana e Periurbana; Povos e comunidades tradicionais; Redes territoriais/regionais de Agroecologia.	FAPESP, SAA/APTA, SEMIL/ IPA, EMBRAPA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Elaborar estudos sobre as cadeias de produção agroecológica e da sociobiodiversidade.	Número de editais relativos a estudos elaborados	Ao menos 5 editais, contemplando os seguintes temas: Diagnóstico da estrutura da cadeia de produção orgânica; Diagnóstico da estrutura da cadeia de produção da sociobiodiversidade; Diagnóstico da Agricultura Urbana e Periurbana; Análise dos impactos sociais das compras governamentais da agricultura familiar; Perfil e potencial econômico, social e ambiental dos circuitos curtos de produção.	FAPESP, SAA/APTA, SEMIL/ IPA, EMBRAPA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Elaborar e aplicar protocolos voltados aos SAFs.	Número de editais na formulação de protocolos	Ao menos 2 editais, contemplando os seguintes temas: Monitoramento participativo; Avaliação rápida e prática de indicadores de sustentabilidade.	FAPESP, SAA/APTA, SEMIL/ IPA, EMBRAPA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico

Revitalizar e fortalecer as instituições e órgãos de referência em Agroecologia e Produção Orgânica para o estado de São Paulo com recursos financeiros e humanos adequados para o desenvolvimento tecnológico e a inovação na pesquisa agroecológica e orgânica.	Percentual de pesquisas em Agroecologia e Produção Orgânica em relação ao total de pesquisas cadastradas no Sistema de Gestão de Projetos da APTA	Incremento de 100% de pesquisas e ações desenvolvidas em relação ao SGP de 2022.	SAA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Estimular a criação e fortalecimento de Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEA) junto às Universidades, Institutos Federais, Centro Paula Souza e Institutos e Centros de Pesquisa	Quantidade de editais criados para o fortalecimento e criação de Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEA)	Ao menos 3 editais	FAPESP, SAA/APTA, SEMIL/ IPA, EMBRAPA, MAPA	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico

Programa/Projeto	**Agroecologia em Dados**				
Objetivo	Fomentar a sistematização e a disseminação do conhecimento agroecológico.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar um portal com banco de dados estatísticos, de mapeamento e análises socioeconômicas em Agroecologia.	Portal criado	1 portal	FAPESP, SAA, SEMIL	Institutos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Realizar diagnósticos anuais - e também a cada dez anos (censo) -, do perfil das cadeias de produção da sociobiodiversidade, do público e da oferta de insumos orgânicos para compor a base estatística oficial e pública da produção, comercialização e consumo de produtos orgânicos e agroecológicos no estado de São Paulo.	Quantidade de diagnósticos e censo realizados	3 diagnósticos e 1 censo	FAPESP, SAA, SEMIL	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico

Criar bancos de dados incrementais e colaborativos.	Bancos de dados criados; métodos inclusivos para inserção de dados.	Criação de pelo menos 1 método inclusivo na inserção de dados; Criação de pelo menos 1 banco de dados, em diálogo com os resultados e dados relativos ao programa Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Agroecologia, Bioeconomia e Sociobiodiversidade, assim como outras formas de mapeamento (LUPA, IBGE, Projetos temáticos FAPESP etc.).	FAPESP, SAA, SEMIL	Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, IES, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Elaborar e aperfeiçoar metodologias de levantamentos sistemáticos da produção de orgânicos e agroecológicos.	Quantidade de metodologias elaboradas ou aperfeiçoadas	Pelo menos 2 metodologias elaboradas ou aperfeiçoadas, levando em consideração os temas: Área, produção, preços pagos ao consumidor e varejo da diversidade de cultivos; Incorporação no LUPA e outros levantamentos, de critérios e categorias específicas referentes à agricultura urbana e seus sujeitos, aumentando o número de variáveis e a abrangência do levantamento para áreas urbanas, além das especificidades de povos e comunidades tradicionais; Conexão e diálogo entre as diferentes pesquisas desenvolvidas (LUPA, IBGE, Projetos temáticos FAPESP etc.).	FAPESP, SAA, SEMIL	IES, Institutos Públicos de Pesquisa, EMBRAPA, ONG, Centro Paula Souza, CAPES	Não consta programa específico
Criar indicadores de preços de referência para comercialização dos alimentos orgânicos e da transição agroecológica em compras governamentais (PAA, PNAE e PPAIS).	Indicadores criados; relatórios divulgados.	1 material de indicadores elaborado até 2023 5 relatórios divulgados	SAA, CEPEA-USP	CONAB, INTERSSAN, IES, CONSEA	Não consta programa específico

Programa/Projeto	Educação Ambiental Agroecológica				
Objetivo	Promover processos educadores ambientalistas comprometidos com mudanças culturais que acolham a agroecologia como caminho para o Bem Viver.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Fomentar a implantação/ articulação de Coletivos Educadores Agroecológicos nas diferentes regiões do estado, estimulando a participação de Povos e Comunidades Tradicionais presentes nos respectivos territórios.	Número de coletivos educadores implantados	Ao menos 100 coletivos educadores implantados.	Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de SP (CIEA), SEMIL, SEE	SAA, Coletivos educadores, IES, Prefeituras, Sociedade Civil Organizada, Organizações de povos e comunidades tradicionais	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Incentivar a criação e o fortalecimento nos municípios de Centros de Referência em Educação Ambiental Agroecológica (voltadas ao público escolar e não escolar: idosos, famílias, grupos vulneráveis), articulando Educação Ambiental, Agroecologia, Bem Viver, Economia Solidária e Segurança Alimentar e Nutricional em seu Projeto Político Pedagógico.	Número de centros de educação ambiental implantados	Ao menos 100 centros de educação ambiental implantados	Prefeituras, CIEA	SEMIL, SEE, SAA	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Programa/Projeto	Agroecologia e Educação				
Objetivo	Ampliar a compreensão sobre a Agroecologia e a apropriação do conceito na Educação.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Promover e apoiar a capacitação de professores em Agroecologia.	Quantidade de educadores capacitados	Ao menos 1500 educadores participantes de processos formativos relacionados ao campo da Agroecologia	SEE, SAA, SEMIL	Prefeituras, IES	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Inserir conteúdos relacionados à agroecologia nos Projetos Político Pedagógicos de escolas de ensino fundamental e médio.	Projetos Político Pedagógicos modelo elaborados	Ao menos 2 modelos de Projeto Político Pedagógico divulgados	SEE, SAA, SEMIL	Prefeituras, IES	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Incentivar disciplinas eletivas e grupos de estudos de Agroecologia & Meio Ambiente.	Ementas modelo elaboradas	Ao menos 2 modelos de ementas para disciplinas eletivas e grupos de estudos no campo da Agroecologia divulgadas e apoiadas.	SEE, SAA, SEMIL	Prefeituras, IES	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Incentivar a adoção de estruturas sustentáveis nas escolas, por exemplo: compostagem, captação de água da chuva, energia solar, caixas de abelhas sem ferrão.	Escolas com estruturas sustentáveis implementadas	Implantação de ao menos 50 estruturas sustentáveis.	SEE, SAA, SEMIL	Prefeituras, IES	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Ampliar a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e superiores em Agroecologia.	Novos cursos implementados	Ao menos a implantação de 6 cursos, sendo: 2 técnicos, 2 tecnológicos, e 2 superiores de Agroecologia.	Centro Paula Souza, Instituições Públicas de Ensino Superior	SAA, SEMIL	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA e 1039 - PROGRAMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ensinar Agroecologia nas escolas técnicas agrícolas e estaduais.	Cursos com oferecimento de disciplinas de Agroecologia	Ao menos 12 cursos com oferecimento de disciplinas de agroecologia no currículo base.	SEE, Centro Paula Souza	SAA, SEMIL	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA e 1039 - PROGRAMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Fomentar a criação de disciplinas em Agroecologia e Desenvolvimento Rural para diversos cursos das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Florestais, Ciências da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Ciências Humanas, Licenciaturas e Pedagogia em universidades.	Ementas modelo elaboradas	Ao menos 3 modelos de ementas para disciplinas divulgadas e apoiadas.	Instituições Públicas de Ensino Superior	SAA, SEMIL	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA e 1043 - ENSINO PÚBLICO SUPERIOR

Fomento à reabertura de escolas em áreas rurais com a perspectiva de Educação do Campo.	Projeto de reabertura e revitalização de escolas rurais na perspectiva da Educação do Campo	1 projeto de reabertura e revitalização de escolas rurais na perspectiva da Educação do Campo com sua implantação iniciada.	SEE, Prefeituras		2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA e 0800 - APRENDIZAGEM DE EXCELÊNCIA E EQUIDADE
Capacitar professores e equipes pedagógicas para incluir fundamentos e metodologias da Educação do Campo no Projeto Político Pedagógico das escolas rurais.	Profissionais da educação capacitados	Ao menos 1500 professores e equipes pedagógicas capacitadas.	SEE, Prefeituras	SAA, SEMIL	2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA e 0800 - APRENDIZAGEM DE EXCELÊNCIA E EQUIDADE
Fomentar a criação de cursos técnicos e superiores para filhos de agricultores familiares e assentados da reforma agrária em universidades públicas, institutos, e Centros Paula Souza, aos moldes do PRONERA, assegurando a permanência estudantil.	Programa criado	Criar 1 Programa de Curso técnico e superior no campo da Agroecologia voltado para agricultores e filhos de agricultores familiares, assentados da reforma agrária e de Povos e Comunidades Tradicionais, em universidades públicas, institutos, e Centros Paula Souza, aos moldes do PRONERA, garantindo acesso e permanência estudantil.	Centro Paula Souza, Instituições Públicas de Ensino Superior	SAA, SEMIL	Não consta Programa Específico

5.8. Eixo 8 - Mulheres, Jovens, Populações Negras, Periféricas e de Assentamento Rurais, LGBTQIA+ e Imigrantes.

Contemplado transversalmente nos outros Eixos

5.9. Eixo 9 - Povos e Comunidades Tradicionais

Contemplado transversalmente nos outros Eixos

5.10. Eixo 10 - Agrobiodiversidade e conservação da natureza

Eixo 10 - Agrobiodiversidade e conservação da natureza					
Programa/Projeto	**Proteção e conservação da sociobiodiversidade**				
Objetivo	Promover o reconhecimento, articulação e agregação de valor ampliando o acesso aos produtos da sociobiodiversidade nativa do estado de São Paulo; recuperar práticas e conhecimentos tradicionais; assegurar a maior representatividade e diversidade biológica associada aos ambientes naturais, ampliando a capacidade de enfrentamento das mudanças climáticas e valorizando a diversidade cultural e o bem-estar da população.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar um programa para a identificação, estudo, geração e fortalecimento de redes da sociobiodiversidade nativa do estado de São Paulo.	Programa criado	1 programa	SAA, SEMIL, FAPESP, NITs de universidade e instituição de pesquisas, associação de produtores orgânicos, certificadoras e sociedade de nutrição, organização do consumidor e ONGs com o propósito de alimentação saudável		2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL; 2621 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE
Criar, mediante consulta livre, prévia e informada, um programa para o reconhecimento de Sistemas Produtivos Tradicionais, dentro e fora de Áreas Protegidas, que contemple o diagnóstico, mediação de conflitos, resgate e fortalecimento de Sistemas Produtivos Tradicionais, com garantia da governança dos Povos e Comunidade Tradicionais (PCT).	Programa criado	1 Programa	ITESP, SEMIL, SAA	ONGs Instituições de Pesquisa, EMBRAPA Instituições de Ensino Superior Fóruns de PCTs FUNAI	2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL; 2621 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE
Criar um programa para espécies nativas que contemple estudo/ diagnóstico, capacitação, divulgação, desenvolvimento de variedades, políticas de aquisição e distribuição, cadastro de guardiões, incentivos financeiros/econômicos, criação e fortalecimento de viveiros e de banco de sementes e mudas.	Programa criado	1 Programa	SAA, SEMIL	IES	2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL; 2621 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE ; 1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL;

Criar e implementar Projetos de Pagamento por Serviços Ambientais voltados a agricultores(as) familiares, em especial mulheres e jovens, guardiões de: A) Sistemas Agroflorestais (incluindo quintais agroflorestais, SAFs biodiversos sucessionais, sistemas agrossilvipastoris com cultivos de árvores em linhas ou adensadas em reboleiras, SAFs de restauração em áreas de APP e RL); B) sementes nativas e crioulas; C) colônias de abelhas nativas consorciadas com cultivos de plantas atrativas a insetos polinizadores; D) modos de vida tradicionais que protegem a natureza (quilombolas, indígenas, caiçaras, outros).	Número de projetos de PSA implantados	4 projetos de PSA implementados	SEMIL, SAA	ITESP	2618 - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL; 2621 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE; 1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE

Programa/Projeto	**Planejamento Territorial**				
Objetivo	Conciliar a manutenção das Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) com a conservação e recuperação de áreas florestadas e protegidas (Unidades de Conservação e Reservas da Biosfera).				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Programa Planejamento Territorial Participativo para Agricultura Familiar em Áreas Protegidas e Zonas de Amortecimento. Por meio das ferramentas Modelagem Baseada em Agentes e Modelagem de Distribuição de Espécies, promover o planejamento territorial participativo focado em dois eixos: bem-estar econômico familiar e a conservação da natureza.	Programa criado	1 Programa	SEMIL, ITESP, SAA	ONGs Instituições de Pesquisa, EMBRAPA Instituições de Ensino Superior Fóruns de PCTs FUNAI	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Programa/Projeto	Polinizadores				
Objetivo	Garantir o resgate de colônias e assegurar a polinização das plantas no ambiente urbano, e se constituir como material de educação ambiental no ensino básico e fundamental.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criação de um programa estadual de resgate de abelhas nativas que contemple cadastro, capacitação e resgate.	Programa criado; funcionários, apicultores e meliponicultores capacitados	Criação de 1 programa; No mínimo 10% dos municípios do estado participando do programa.	SEMIL, SAA	EMBRAPA, Associação Paulista de Meliponicultores (AMESAMPA)	1317 - AGRO--SP SUSTENTÁ-VEL;

Programa/Projeto	Sementes Crioulas				
Objetivo	Ampliar a oferta e o acesso a variedades da sociobiodiversidade, fortalecendo a soberania de agricultoras(es) familiares e dos povos tradicionais na conservação genética da agrobiodiversidade, além do reconhecimento e da manutenção da sabedoria ancestral.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criação de um programa para sementes e mudas crioulas que contemple estudo/diagnóstico, capacitação, divulgação, desenvolvimento de variedades, políticas de aquisição e distribuição, cadastro de guardiões, incentivos financeiros/econômicos, monitoramento de contaminação, criação e fortalecimento de banco de sementes e mudas.	Programa criado	1 Programa	SAA/CATI, SAA/APTA, EMBRAPA, ITESP, SEMIL/IPA		1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Programa/Projeto	Turismo Rural				
Objetivo	Promover o reconhecimento de práticas e conhecimentos tradicionais da agroecologia e da agricultura familiar por meio da atividade do turismo rural. Diversificar e ampliar as fontes de renda da agricultura familiar.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Criar um programa de turismo rural e/ou de base comunitária, abrangendo pequenas propriedades, povos e comunidades tradicionais e lotes de assentamentos da reforma agrária, prioritariamente agricultores/comunidades que pratiquem agricultura de base ecológica (SAFs, atração de polinizadores, cultivos biodiversos) e/ou tenham modos de vida ambiental e socialmente sustentáveis.	Programa criado	1 Programa que contemple: (a) Cursos de capacitação em turismo rural e/ou de base comunitária, com priorização de ações com mulheres, negros e jovens; (b) Implantação de 10 iniciativas de base comunitária por ano em assentamentos e territórios tradicionais.	SETUR, SAA, ITESP		1317 - AGRO-SP SUSTEN-TÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

5.11. Eixo 11 - ATER Orgânica e Agroecológica

Eixo 11 - ATER Orgânica e Agroecológica					
Programa/Projeto	**Programa de Capacitação Continuada para uma ATER Agroecológica**				
Objetivo	Promover um processo contínuo de capacitação da Extensão Rural do ESP para o desenvolvimento rural sustentável; apoiando a transição para os sistemas orgânicos e o fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Capacitar agentes de ATER e agricultores urbanos e não urbanos para a agroecologia, abrangendo aspectos relativos à produção, uso e manejo de espécies da sociobiodiversidade, cooperativismo e associativismo, elaboração de bioinsumos, PANC e da vegetação nativa, meliponicultura, certificação, acesso a mercados especializados e a compras públicas, uso de ferramentas digitais, juventude e gênero, entre outros. Envolver a sociedade civil na formulação dos conteúdos das capacitações.	Número de agentes de ATER capacitados nos formatos presencial e online Número de agricultores e suas representações capacitados	300 agentes de ATER (presencial + online) 1.000 agentes de ATER (online) 3.000 agricultores capacitados	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, FUNAI, Prefeituras, IBAMA, EMBRAPA, ICMBio, IES, Organizações de agricultores	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE
Criar programa de capacitação de ATER para agricultores urbanos e não urbanos a fim de melhorar o uso das ferramentas digitais para o compartilhamento de experiências e resoluções de problemas.	Número de atividades realizadas	Realização de pelo menos 10 atividades anuais (oficinas, lives, capacitações, exposição de vídeos, reunião técnica, encontro)	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, EMBRAPA, ICMBio, IES, SENAR, SEBRAE, FUNAI, Prefeituras, IBAMA, INCRA	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE
Introduzir conteúdos sobre manejo agroecológico na prática docente de todas as escolas agrícolas e ETECs do estado, incluindo criação de material didático para apoio pedagógico.	Cursos para docentes Material didático.	Ao menos 1 curso/ capacitação para todos professores em exercício em todas as escolas agrícolas até 2027; Ao menos 1 material didático integrado aos currículos até janeiro de 2025.	SAA, SEMIL, ITESP, ETECs	Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, EMBRAPA, ICMBio, IES	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE

Programa/Projeto	Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural Agroecológica				
Objetivo	Compreender a demanda por ATER no estado para um melhor atendimento e continuidade dos projetos. Fortalecer a atuação da ATER no apoio e fortalecimento da agroecologia e produção orgânica, envolvendo o conhecimento agroecológico de forma ampla, como as estratégias para o fortalecimento da cadeia da sociobiodiversidade, o manejo de nativas, os SAFs, o apoio à transição agroecológica, entre outros.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Elaboração e implementação de Programa Estadual de ATER Agroecológica, tendo como base as propostas do PLEAPO e considerando a construção do conhecimento agroecológico de forma ampla e transdisciplinar, e visando ao desenvolvimento equilibrado das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, eficiência econômica, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais, por meio da articulação entre conhecimento técnico-científico, práticas sociais diversas e saberes e culturas populares e tradicionais.	Programa Estadual elaborado	1 programa estadual elaborado e publicado até 2023, com metas e indicadores sendo monitoradas até 2027.	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, EMBRAPA, IES, SENAR, SEBRAE	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Institucionalizar a ATER Agroecológica nas instituições públicas que atuam no território paulista, designando técnicos de acordo com cada regional.	Número de técnicos oficialmente designados para atuar em ATER Agroecológica Pública	59 (sendo ao menos 1 técnico em cada CATI Regional e Grupo Técnico de Campo/ GTC do ITESP com designação para apoiar e atuar em projetos e ações locais de agroecologia e produção orgânica.	SAA, SEMIL, ITESP	Embrapa, IES, FATEC	1318 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Criação de unidades regionais de referência em agroecologia em áreas da agricultura familiar, rural e urbana.	Número de unidades de referência por região do estado	Ao menos 59 unidades de referência, sendo 1 unidade de referência por território de atendimento da CATI Regional e GTC-ITESP	SAA, SEMIL, ITESP	IES, Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, FATEC, SENAR, SEBRAE	1320 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Elaborar diagnóstico sobre a demanda de ATER considerando os diferentes públicos, por exemplo: agricultura familiar e a juventude, gênero, povos e comunidades tradicionais. Ampliar o acesso da ATER para mulheres, populações negras, periféricas e povos e comunidades tradicionais, considerando o diagnóstico realizado.	Diagnóstico realizado Registros sobre a atendimento aos diferentes grupos de agricultores(as)	Realizar diagnóstico em 2023, e a cada 2 anos. Relatórios anuais sobre o atendimento aos grupos atendidos de Jovens, mulheres, PCT	SAA, SEMIL, ITESP	CPOrg-SP, IES	1319 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Criar a Política Estadual de Territórios da Agricultura Familiar.	Criação da política estadual de territórios.	Política Estadual criada até 2024	SAA, SEMIL, ITESP	Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, EMBRAPA, IES	1321 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Continuidade do Projeto PDRS (Microbacias III) com ações de fortalecimento de associações e cooperativas, incentivo e apoio à implantação de SAFs e acesso a mercados.	1. Número de associações e cooperativas fortalecidas 2. Número de Hectares de SAF implantados 3. Número de novos canais curtos e mercados institucionais acessados pelas organizações e/ou agricultores beneficiários do programa	1. 60 associações e cooperativas de agricultores familiares sendo assistidas 2. 300 hectares de SAF implantados 3. dois novos canais de comercialização acessados por cada organização e/ou agricultor beneficiário do programa	SAA, SEMIL, ITESP	IES, Sociedade Civil Organizada, Organizações de agricultores, FATEC, SENAR	1320 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
Elaboração de forma participativa de diretrizes para o marco referencial da ATER Agroecológica no Estado, incluindo as estratégias, metodologias e conteúdos adequados.	Marco referencial para a ATER Agroecológica	Marco referencial para a ATER Agroecológica elaborado e implementado	SAA, SEMIL, ITESP	Instituições de Pesquisas, IES, Sociedade Civil Organizada, SENAR	1323 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Estimular a ATER agroecológica como pauta nos conselhos e comissões municipais e estaduais (CRSANS, CONSEA, CEDAF, COMDEMA, CMDRSS).	Reuniões com representantes desses conselhos	Pelo menos 1 reunião realizada com representantes desses conselhos até 2024.	SAA, ITESP	IES, Sociedade Civil Organizada	1324 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; 1731 - JUSTIÇA E CIDADANIA NO CAMPO E NA CIDADE; 2617 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

5.12. Eixo 12 - Agroecologia e agricultura urbana

Eixo 12 - Agroecologia e agricultura urbana					
Programa/Projeto	**Agricultura Urbana e Periurbana**				
Objetivo	Apoiar a estruturação e o funcionamento de hortas comunitárias, agricultores(as) urbanos(as) e pomares urbanos para garantir a segurança alimentar e nutricional da população.				
Ação	**Indicador**	**Meta**	**Potenciais Executores**	**Potenciais Parceiros**	**PPA**
Fomentar a estruturação e a produção em hortas comunitárias e para agricultores(as) urbanos(as).	Quantidade de hortas urbanas	300 hortas implantadas e 200 hortas apoiadas	SAA/CODEAGRO, SAA/CATI	SEMIL	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Criar programa estadual de hortas em equipamentos públicos, abarcando unidades de saúde, educação, e prisionais, produzindo alimentos, espaços educacionais e de saúde comunitária fitomedicinal	Programa criado	1 programa criado até 2024	SAA, SEE, SS, SAP	Prefeituras	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Fomentar o cultivo de microverdes como forma de complementar o acesso a alimentos crus e in natura para famílias inscritas no CadÚnico.	Percentual de municípios com insegurança alimentar grave contando com iniciativas de cultivo de microverdes	100%	SAA, SDS	CAISAN, CONSEA, Conselhos municipais	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA;

Estruturar um cadastro estadual de agricultores urbanos.	Cadastro estadual estruturado	Formalização de 1 cadastro estadual	SAA/APTA, SAA/CATI	SEMIL	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA; 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL; 1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Incentivar as empresas concessionárias de energia e saneamento a facilitar o acesso a áreas passíveis de implantação de hortas urbanas, e a regularização das hortas já existentes.	Concessionárias com parceria formalizada	Formalização de pelo menos 2 parcerias	SAA/CATI, ARSESP	SEMIL	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Apoiar os agricultores urbanos no acesso a políticas públicas da agricultura familiar, como a emissão de DAP em áreas urbanas e acesso a crédito.	Número de agricultores urbanos que acessam políticas para Agricultura Familiar Número de novos agricultores urbanos com acesso à DAP	Ao menos 100 novos agricultores urbanos que acessaram políticas públicas para Agricultura Familiar; Ao menos 300 novos agricultores urbanos com acesso à DAP	SAA/CATI	SENAR	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Apoio às prefeituras para implantação de programas de agricultura urbana e periurbana;	Quantidade de prefeituras participantes	Envolvimento de pelo menos 33 prefeituras municipais	SAA	SDR, Associação Paulista de Municípios	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Criar um programa de compostagem urbana e periurbana, abarcando: diagnósticos, facilitação e fomento à instalação de pátios de compostagem e aquisição de equipamentos, divulgação e educação, incentivo fiscal e capacitações.	Programa criado	1 programa	SAA, SEMIL, CETESB, Prefeituras municipais, Consórcios Intermunicipais	ONGs, IES e Institutos de pesquisa	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL

Expandir o acesso à estrutura, ferramentas e maquinário para implantação e manutenção das hortas.	Itens financiáveis pelo FEAP voltados à agricultura urbana	Ao menos 1 item financiável	SAA		1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL; Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Articular com o governo federal e governos municipais a criação de diretrizes para aplicação e desconto de impostos territoriais (IPTU e ITR) em áreas com presença de agricultura urbana.	Modelo de instrumentos jurídicos e urbanísticos	Ao menos 2 modelos de instrumentos jurídicos e urbanísticos divulgados	SAA	Ministério da Fazenda, MAPA, Associação Paulista de Municípios	1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Estruturar programa de bolsas de auxílios a agricultores urbanos para fomentar a geração de renda nas hortas e reinserção de pessoas no mercado de trabalho.	Programa de bolsas implementado	Ao menos 1 programa de bolsa implementado	SAA, SDE, SDS		3500 - COMBATE À POBREZA E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
Estimular projetos e propostas de implantação de pomares urbanos.	Pomares urbanos implantados	Ao menos 100 pomares implementados	SAA, SEMIL	Associação Paulista de Municípios	Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Implantar canteiros de flores e colmeias de abelhas nativas em espaços públicos, escolas e centros comunitários, em parceria com prefeituras.	Canteiros de flores implantados	Ao menos 300 canteiros implantados	SAA, SEMIL	SDR, Associação Paulista de Municípios	Programa: 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
Elaborar diretrizes técnicas para possibilitar a produção animal urbana em pequena escala, de acordo com cada cadeia produtiva e respeitando a produção artesanal.	Documentos técnicos elaborados	Ao menos 2 documentos técnicos divulgados	CETESB, SAA/CDA, SS/CVS		1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL
Propor uma Política Estadual de Agricultura Urbana.	Política estadual elaborada	1 política estadual elaborada	SAA, SEMIL	Secretaria de Governo e Relações Institucionais, ALESP	1316 - ABASTECE-SP: SEGURANÇA DO CAMPO À MESA; 2604 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE E REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL; 1317 - AGRO-SP SUSTENTÁVEL

ANEXO 1

DECRETO Nº 66.508
15 DE FEVEREIRO DE 2022

https://www.al.sp.gov.br/norma/202200

Regulamenta a Lei no 16.684, de 19 de março de 2018, que institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO, e dá providências correlatas

JOÃO DORIA, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1º - Este decreto regulamenta a Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica - PEAPO, instituída pela Lei no 16.684, de 19 de março de 2018, com o objetivo de promover e incentivar o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica.

§ 1º - A PEAPO será implementada pelo Estado em regime de cooperação com a União, os Municípios, as organizações da sociedade civil e outras entidades privadas e será coordenada, em âmbito estadual, pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

§ 2º - Para a execução da PEAPO poderão ser celebrados convênios, parcerias e termos de cooperação com entidades públicas e privadas, nos termos da legislação vigente.

Artigo 2o - Ficam instituídas como instâncias de gestão da PEAPO as seguintes:
I - Câmara Setorial de Agricultura Ecológica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CSAE, a que se refere o artigo único da Disposição Transitória da Lei no 16.684, de 19 de março de 2018;
II - Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica - CGPLEAPO.

§ 1º - As instâncias de gestão da PEAPO referidas nos incisos I e II deste artigo poderão propor ao Secretário de Agricultura e Abastecimento ações e programas, a fim de alcançar os objetivos da Lei no 16.684, de 19 de março de 2018.

§ 2' - As ações e programas referidos no § 1º deste artigo e aprovados pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento serão incorporados ao Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PLEAPO, a que se refere o artigo 11 da Lei no 16.684, de 19 de março de 2018.

Artigo 3o - A Câmara Setorial de Agricultura Ecológica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CSAE tem as seguintes atribuições:

I - Promover a participação da sociedade civil no acompanhamento da PEAPO e na elaboração do PLEAPO;
II - Apreciar e aprovar a proposta do PLEAPO elaborada pelo CGPLEAPO, podendo apresentar sugestões de modificações;
III - propor as diretrizes, objetivos, instrumentos e prioridades do PLEAPO;
IV - Acompanhar e monitorar, periodicamente, os programas e ações integrantes do PLEAPO, propondo as adequações necessárias ao seu aprimoramento e realização dos seus objetivos,
se necessário;
V - Promover o diálogo entre as instâncias governamentais e não governamentais relacionadas à agroecologia e produção orgânica, em âmbito nacional, estadual e municipal, para a implementação da PEAPO e do PLEAPO;
VI - Indicar os representantes da sociedade civil para compor o CGPLEAPO.

§ 1º - Resolução do Secretário de Agricultura e Abastecimento disporá sobre a composição, organização e funcionamento da CSAE.

§ 2º - A CSAE poderá criar grupos de trabalho para acompanhar, propor e subsidiar a tomada de decisão sobre temas específicos no âmbito da PEAPO.

Artigo 4o - O Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - CGPLEAPO tem as seguintes atribuições:

I - Elaborar proposta do PLEAPO, observado o disposto no parágrafo único do artigo 7o e no artigo 11 da Lei no 16.684, de 19 de março de 2018;
II - Submeter a proposta do PLEAPO à CSAE para avaliação e aprovação;
III - articular os órgãos e entidades do Poder Executivo Estadual para a implementação do PLEAPO;
IV - Interagir e pactuar com instâncias, órgãos e entidades estaduais e municipais sobre os mecanismos de gestão e de implementação do PLEAPO;
V - Apresentar relatórios e informações à CSAE para o acompanhamento e monitoramento do PLEAPO.

Artigo 5o - O CGPLEAPO será composto por representantes do Poder Executivo e da sociedade civil, de forma paritária e bipartite, nos termos disciplinados em resolução do Secretário de Agricultura e Abastecimento, sendo:

I - Pelo Poder Executivo, mediante indicação do Titular da Pasta:

a) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento;
b) da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente;
c) da Secretaria da Justiça e Cidadania;

II - Pela sociedade civil:

a) de organizações da sociedade civil comprovadamente envolvidas com a agroecologia e produção orgânica;
b) de associações de agricultores ou cooperativas envolvidas com a produção de base ecológica, vinculadas a uma organização de controle social cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou em outro órgão fiscalizador federal, estadual ou distrital conveniado, ou certificadas por organismos de avaliação da conformidade credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
c) de organizações de consumidores.

§ 1º - Compete à CSAE a indicação das entidades que terão representação nos termos do inciso II deste artigo, cabendo ao dirigente de cada qual a indicação do(s) respectivo(s) representante(s).

§ 2º - Os membros do CGPLEAPO, bem como seus respectivos suplentes, serão designados pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento à vista das indicações dos respectivos órgãos e entidades.

§ 3º - A Secretaria de Agricultura e Abastecimento poderá convidar a participar dos trabalhos do CGPLEAPO, com objetivo de dar maior transversalidade ao desenvolvimento do PLEAPO, representantes das seguintes Secretarias de Estado:

1. Secretaria de Orçamento e Gestão;
2. Secretaria da Fazenda e Planejamento;
3. Secretaria de Desenvolvimento Social;
4. Secretaria da Educação;
5. Secretaria da Saúde;
6. Secretaria de Desenvolvimento Econômico;
7. Casa Civil, do Gabinete do Governador.

§ 4º - Os membros da CSAE representantes de entidades da sociedade civil poderão participar dos trabalhos do CGPLEAPO, desde que não haja prejuízo ao seu funcionamento.

§ 5º - O CGPLEAPO poderá convidar à participação de suas reuniões especialistas e representantes de órgãos e entidades públicas ou privadas que, por seus conhecimentos, possam contribuir com os trabalhos do comitê.

§ 6º - A Presidência e coordenação das atividades do CGPLEAPO será exercida por representante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento indicado pelo Titular da Pasta.

Artigo 6º - A participação nas instâncias de gestão da PEAPO referidas nos incisos I e II do artigo 2º deste decreto será considerada prestação de serviço público relevante e não será remunerada a qualquer título.

Parágrafo único - Caberá à Secretaria de Agricultura e Abastecimento prestar o apoio administrativo necessário ao funcionamento das instâncias de gestão referidas no "caput"
deste artigo.

Artigo 7º - Resolução do Secretário de Agricultura e Abastecimento poderá estabelecer normas complementares necessárias ao cumprimento do disposto neste decreto.

Artigo 8º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 15 de fevereiro de 2022.